



Universidade Federal de São Paulo

Pró-Reitoria de Graduação

EFLCH – Escola de Filosofia e Ciências Humanas

Departamento de História da Arte

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA DA ARTE

Bacharelado

GUARULHOS

2022

Homologado na reunião ordinária do Conselho de Graduação em 17/11/2021

Reitor: Prof. Dr. Nelson Sass

Pró-Reitora de Graduação: Profa. Dra. Lígia Ajaime Azzalis

Diretor Acadêmico do Campus: Prof. Dr. Bruno Konder Comparato

Coordenadora do Curso de História da Arte: Profa. Dra. Elaine Cristina Dias

Vice-Coordenador do Curso de História da Arte: Prof. Dr. Vinicius Pontes Spricigo

Comissão de Curso de História da Arte:

Profa. Dra. Elaine Cristina Dias (Coordenadora)

Prof. Dr. Vinicius Pontes Spricigo (Vice-Coordenador)

Prof. Dr. André Luis Tavares Pereira

Profa. Dra. Michiko Okano Ikishi

Profa. Dra. Letícia Coelho Squeff (suplente)

Representante Discente: Bianca Bicalho

Representante Técnico-Administrativo: Daniela Mattos

Núcleo Docente Estruturante (instituído em conformidade com a Portaria da Reitoria/Unifesp nº 1.125, de 29 de abril de 2013) :

Profa. Dra. Elaine Cristina Dias (Coordenadora)

Prof. Dr. Vinicius Pontes Spricigo (Vice-Coordenador)

Prof. Dr. Jens Michael Baumgarten

Profa. Dra. Angela Brandão

Profa. Dra. Marina Soler Jorge

Profa. Dra. Flavia Galli Tatsch (suplente)

SUMÁRIO	
APRESENTAÇÃO	05
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	08
1.1.Nome da Mantenedora	08
1.2.Nome da IES	08
1.3.Lei de Criação	08
1.4.Perfil e Missão	08
2. DADOS DO CURSO	11
2.1.Nome	11
2.2.Grau	11
2.3.Forma de Ingresso	11
2.4.Número total de vagas	11
2.5.Turno (s) de funcionamento	11
2.6.Carga horária total do curso	11
2.7.Regime do Curso	11
2.8.Tempo de integralização	11
2.9.Situação Legal do Curso	11
2.10.Endereço de funcionamento do curso	12
2.11.Conceito de Curso	12
3. HISTÓRICO	12
3.1.Breve Histórico da Universidade	12
3.2.Breve Histórico do Campus	13
3.3.Breve histórico do Curso	14
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA	16
5. OBJETIVOS DO CURSO	22
5.1.Objetivo Geral	22
5.2.Objetivos Específicos	22
6. PERFIL DO EGRESSO	23

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
7.1. Matriz Curricular	30
7.2. Ementa e Bibliografia	33
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	51
8.1. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	51
8.2. Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	52
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	55
10. ESTÁGIO CURRICULAR	55
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	56
12. APOIO AO DISCENTE	57
13. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	58
14. RELAÇÃO DO CURSO COM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	60
15. INFRAESTRUTURA	63
16. CORPO SOCIAL	64
16.1. Docentes	64
16.2. Técnicos Administrativos em Educação	66
REFERÊNCIAS	
ANEXOS	
Anexo 1: Tabela Comparativa de Matrizes	68
Anexo 2: Matriz até 2017	70

APRESENTAÇÃO

O curso de História da Arte tem como centro de sua atenção o conjunto da chamada produção artística bem como a compreensão das linguagens que estruturam a construção dos objetos incluídos nesta categoria ao longo do tempo. Não se ocupa da produção de objetos artísticos, mas da análise e da interpretação dos mesmos, tanto os recentes como os mais recuados no tempo, identificando fluxos, recorrências formais, contrastes e articulando estes exemplos através de um discurso coerente. Neste sentido, a História da Arte aproxima-se da análise literária e da Estética, diferenciando-se, entretanto, da primeira, pelo objeto e, da segunda, pela referência necessariamente material sobre a qual está fundamentada. Embora a ideia da reconstrução cronológica seja uma das maneiras de produzir a análise histórico-artística, é hoje corrente o aceite de modelos analíticos que prescindam da reconstrução cronológica, apontando para novas abordagens do fenômeno artístico e visual. É trabalho da disciplina compreender estas novas abordagens e produzir um balanço crítico das mesmas.

O curso de História da Arte da EFLCH/UNIFESP vem consolidando, em sua prática, a discussão originalmente proposta ao redor da recepção e interpretação daquela produção artística e teórica não vinculada à matriz ocidental. Busca fazê-lo através da ampliação paulatina da pesquisa sobre as Artes Indígenas e pela inclusão de temas relacionados à produção de matriz africana, asiática, à arte do Islã, seja em interface com a abordagem proposta pela Antropologia e demais Ciências Sociais ou em discussões específicas ao redor dos limites do modelo ocidental, em particular no caso da América Latina, apresentando o processo de escrita da História das Artes como um campo em constante movimento e ampliação. Um terceiro eixo de interesse e pesquisa é representado pelos estudos sobre a imagem em sentido amplo, seja em seu aspecto mais especificamente teórico, no interesse sobre a produção visual não artística ou da ampliação dos limites tradicionais do material visual a ser considerado pela História da Arte ou, ainda, o debate sobre os meios de produção e reprodução da imagem, entre a fotografia, o cinema e a produção digital contemporânea. Os diversos aspectos políticos das artes e da imagem, seus usos e os discursos associados a elas são amplamente discutidos,

oferecendo um espectro amplo de caminhos ao graduando ou ao pesquisador que optar pela continuidade da carreira acadêmica.

O primeiro Projeto Pedagógico do curso de História da Arte foi elaborado em 2007, implantado em 2009 e vigorou até o ano de 2017. Em dezembro de 2014, foi realizada a primeira visita de avaliação do curso pelo Ministério da Educação, que conferiu ao mesmo a nota 5 (cinco). Entre os anos de 2015 e 2017, iniciou-se a revisão do Projeto Pedagógico do Curso a partir dos pontos elaborados pelo Núcleo Docente Estruturante, pela então Coordenação de História da Arte e pela Comissão de Curso. Foram aplicados formulários aos docentes e discentes para a compreensão das necessidades de reelaboração, extinção e criação de UCs, assim como questões relativas aos trabalhos finais de curso, carga horária de extensão e atividades complementares. Todos os pontos advindos destas etapas foram debatidos pelo Núcleo Docente Estruturante da época (composto por Michiko Okano Ishiki, Andre Luiz Tavares Pereira, Jens Michael Baumgarten, Angela Brandão - suplente), pela Coordenação de Curso (Vinicius Pontes Spricigo e Elaine Cristina Dias) e pela Comissão de Curso (composta por Manoela Rossinetti Rufinoni, Ilana Seltzer Goldstein, Ana Maria Pimenta Hoffmann, Thais Guabiraba - discente) e, posteriormente, novamente debatidos e votados nas reuniões regulares e extraordinárias mensais do Conselho de Departamento da História da Arte. Após as aprovações necessárias ocorridas nestas instâncias, houve a reelaboração do Projeto Pedagógico de Curso que vigorou até 2021, igualmente aprovado pelo Conselho do Departamento de História da Arte. A segunda visita de avaliação do curso pelo Ministério da Educação foi realizada em 2018 e, ao final do processo, foi atribuída a nota 5 (cinco). Em 2019, após discussões nas coordenações sobre as UCs de domínio conexo fixo ofertadas pela Filosofia e o pedido de alguns departamentos para a revisão de sua obrigatoriedade em razão dos altos índices de reprovação, questões referentes à diversidade de ementas e individualidade de programas, houve o fim da oferta destas UCs e a necessidade de reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos da EFLCH, conforme ata da Congregação da EFLCH de 27 de fevereiro de 2019. Iniciou-se o processo de nova mudança na grade curricular para substituição das referidas UCs e outras mudanças pontuais pela então coordenação do curso (Manoela Rossinetti Rufinoni e Letícia Coelho Squeff), e finalizadas na gestão de Elaine Cristina Dias e Vinicius Spricigo, todas

debatidas e referendadas pelo Núcleo Docente Estruturante, Comissão de Curso e o Colegiado do Departamento de História da Arte, chegando à revisão final do projeto pedagógico do curso que ora apresentamos.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1. Nome da Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo

2. Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo

3. Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

4. Perfil e Missão:

A razão de existência primordial de uma universidade pública é contribuir para o reconhecimento e reformulação dos problemas que afligem nossa sociedade e o planeta, para a produção de conhecimento teórico e prático, para a formação do discernimento e para a compreensão do tempo presente, com vistas à transformação social, à satisfação do interesse coletivo e ao desenvolvimento equitativo e sustentável. Dessa forma, a instituição deve estar apta para interferir na realidade social em prol do seu aprimoramento e, mais que isso, ser reconhecida como relevante na condução ou formulação dos grandes temas nacionais, regionais e locais, em especial as mazelas, iniquidades e doenças que afetam grande parte de nossa população. Para tanto, a universidade deve estar aberta ao diálogo social e cultural, à diversidade de saberes e, para além do âmbito estritamente científico, às novas formas de reflexão e ação transformadoras na conjuntura vigente.

O intuito primordial da Unifesp é contribuir de modo incisivo para o processo de construção de uma realidade social mais equânime, por meio da promoção do conhecimento, do fomento de ações transformadoras e da formação de quadros tecnicamente habilitados nas mais diversas áreas – egressos conscientes da sua inserção na cidadania, críticos em relação à realidade do país, informados das demandas da sociedade e das necessidades do Estado, preparados para intervir na realidade. Esse intuito nos leva necessariamente a interagir com os diversos atores da conjuntura internacional, nacional e dos contextos locais,

diagnosticando problemas, propondo soluções, testando caminhos, analisando alternativas, alterando a disposição das forças sociais e sendo alterada por elas.

Já consolidada no campus São Paulo, a Unifesp estende-se em mais seis *campi*, agregando áreas de conhecimento como ciências exatas, humanas e biológicas, confirmando suas ações interrelacionadas de ensino, pesquisa e extensão. Essa missão, que o Conselho Universitário abraçou ao final de 2004, além do nítido objetivo de levar o ensino universitário gratuito e de qualidade a outras regiões do Estado de São Paulo, completa-se com a constituição de cursos de pós-graduação e ações de extensão, dando maior acesso à educação para as comunidades onde a Unifesp está inserida. Dessa forma, a geografia multicampi da Unifesp, com oito campi implantados e distribuídos em três regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista e São José dos Campos), permite compor uma rede universitária em uma área de 29 milhões de habitantes, a maior densidade urbana do hemisfério sul. Essa condição estratégica traz um potencial de ensino, pesquisa e extensão, que pode ser direcionado a grandes temas nacionais e internacionais.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (2021-2025) apontou diversas questões decorrentes de cortes orçamentários e novos desafios que se colocam para a universidade como um todo, lidando ainda com as consequências advindas da pandemia de Covid-19 que assolou o mundo e o Brasil, a qual levou a diferentes cenários resultantes de diversas fragilidades. Reitera-se a autonomia universitária, a defesa da vida e a redução das desigualdades, a inclusão e a pluralidade, a sustentabilidade ambiental, o fortalecimento do diálogo e ampliação das redes nacionais e internacionais, entre outros aspectos, de modo a consolidar a formação e a crítica entre seus membros e a sociedade.

Em consonância com o PDI e também com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Projeto Pedagógico do Curso e História da Arte compreende a formação universitária como experiência sociocultural complexa e multidimensional. As diretrizes pedagógicas do PPC buscam a convergência de conhecimento e indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, propiciando ao aluno uma formação integral e socialmente referenciada, articulando teoria e prática, crítica e proposição, formulação e resolução de problemas, dimensões profissionais e acadêmicas e diversidade de saberes e linguagens. Tendo sido o primeiro curso de graduação do Campus Guarulhos a implementar a curricularização da

extensão já em 2018, o curso de História da Arte tem promovido desde então a realização de projetos cadastrados no SIEX/ProEC, utilizando entre outros o espaço expositivo e o teatro, renomeado em homenagem ao aluno do curso de História da Arte William Silva de Moraes vítima do Covid-19. Outras ações artístico-culturais, por meio de múltiplas linguagens, como forma de expressão, produção do conhecimento e prática social, estreitam a relação do curso de História da Arte e do Campus Guarulhos com a região dos Pimentas favorecendo o aprendizado a partir de contextos significativos, envolvendo instituições, acervos, museus, diferentes culturas, cidades e paisagens. A articulação do curso de História da Arte com o local busca fortalecer a construção conjunta de conhecimento, integrando ensino, pesquisa, extensão e gestão com o poder público e a rede de atores e organizações, como por exemplo o Mais Cultura nas Escolas, em parceria com o Ministério da Cultura, e parceria firmada entre a Unifesp e o Serviço Social do Comércio/SESC. O estímulo às ações convergentes pode ser observado também em temas de relevância social que compõe duas das três grandes áreas de estruturação do curso, como as artes não-ocidentais, sobretudo da África e Indígenas, e as perspectivas decoloniais dos Estudos Visuais e da Imagem. Impulsionadas com a participação do curso de História da Arte em cátedras (Kaapora e Edward Said de Estudos da Contemporaneidade) voltadas à interdisciplinaridade, diversidade de saberes e identidades culturais, as diretrizes pedagógicas inovadoras e emancipados do PPC reconhecem os desafios e especificidades do Sul Global na produção de conhecimento, evitando as formas de eurocentrismo, neocolonialismo, racismo e epistemicídio e fortalecendo as perspectivas multiculturais, decoloniais e emancipadoras e os saberes e epistemologias do Sul.

2. DADOS DO CURSO

2.1.Nome: Bacharelado em História da Arte

2.2.Grau: Bacharelado

2.3.Forma de Ingresso: SISU

2.4.Número total de vagas: 50 vagas

2.5.Turno (s) de funcionamento: Noturno

2.6. Carga horária total do curso: 2639 horas.

2.7. Regime do Curso: Matrícula por unidade curricular; semestral.

2.8 Tempo de integralização:

Tempo mínimo: 4 anos.

Tempo máximo: definido de acordo com o art. 120 do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação.

2.9. Situação Legal do Curso

Criação e Autorização:

A implantação e funcionamento do curso de graduação em História da Arte - Bacharelado foi autorizado pelo Conselho Universitário da UNIFESP em 17 de outubro de 2007 conforme consta da ata da respectiva reunião.

Reconhecimento:

O curso de graduação em História da Arte - Bacharelado foi reconhecido pela Portaria Nº 48 de 23 de janeiro de 2015 emitida pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior.

Renovação de Reconhecimento

O curso de graduação em História da Arte - Bacharelado obteve a renovação de seu reconhecimento conforme consta na Portaria Seres/Mec 6559 de 28/09/2018 publicada no DOU de 01/10/2018.

2.10. Endereço de funcionamento do curso:

Estrada do Caminho Velho, 333 – Bairro dos Pimentas – Guarulhos – SP- CEP: 07252-312.

2.11. Conceito de Curso

Nota 5, decorrente da avaliação *in loco* realizada pelo MEC em 2018 .

3.HISTÓRICO

3.1. Breve Histórico da Universidade

A Escola Paulista de Medicina foi criada em 1933, sendo inicialmente de natureza privada. Em 1956, a Instituição torna-se pública e gratuita, transformando-se em um estabelecimento isolado de ensino superior de natureza autárquica, vinculada ao Ministério de Educação. A qualidade e o impacto de sua produção científica levaram a Instituição a criar os primeiros programas de pós-graduação no Brasil. Em 1994, em face de sua consolidada posição científica, a Instituição adquire novos contornos e transforma-se na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Em 2004, a UNIFESP decide ampliar e diversificar os seus cursos de graduação e de pós-graduação, engajando-se no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). A fase de expansão da graduação iniciou-se em 2005, via pacto direto com o Ministério da Educação (MEC), e se firmou em 2006/2007 via REUNI com a abertura de 14 novos cursos em 4 novos Campi, expandindo-se posteriormente com a criação de outros quatro campi. A Universidade Federal de São Paulo consolidou-se como instituição de

excelência em pesquisa e ensino de pós-graduação e como um dos principais polos universitários do país. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-25, a Unifesp conta, até fevereiro de 2021, com 55 cursos de graduação, 72 programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, 70 cursos de mestrado, 45 de doutorado, 123 especializações e áreas de aperfeiçoamento¹.

Os cursos destinam-se a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nestas áreas do conhecimento, com o objetivo de formar profissionais aptos a atuar e refletir criticamente sobre os problemas da sociedade brasileira, procurando manter o padrão de excelência que é a marca da UNIFESP.

3.2 Breve Histórico do Campus Guarulhos - EFLCH

A UNIFESP inaugurou, em 2007, no Campus Guarulhos, cursos de graduação na área das Ciências Humanas para fazer frente à demanda de vagas públicas no ensino superior. Como campo reflexivo do conhecimento, as Ciências Humanas estão historicamente na origem da própria noção de universidade, dando sustentação teórica e filosófica para sua existência como espaço social dedicado à produção e transmissão do conhecimento. Constituem referência básica a qualquer espaço acadêmico.²

A UNIFESP, com o objetivo de ampliar sua atuação em Cursos de Graduação para além da área da Saúde que a caracterizava, considerou fundamental trazer o suporte das Ciências Humanas para consolidar-se como universidade, abrindo-se também para a formação de alunos nos campos profissionais específicos das Ciências Humanas e Sociais, com teorias, métodos e disciplinas que lhes são próprios.

O campus consolidou sua vocação para as Humanidades ao inaugurar seus cursos de Letras e História da Arte que entraram em funcionamento em 2009, ampliando significativamente a oferta de habilitações profissionais e estimulando a atividade de pesquisa em áreas de inovação. Entre os anos de 2014 e 2016, em razão da construção de seu novo prédio, o campus da EFLCH ficou sediado em uma unidade provisória localizada no bairro Macedo, centro de Guarulhos e,

¹ Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025, volume 1, disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/pdi-2021-2025-volume-i>. Acesso em: 25 de outubro de 2021.

² Fonte: Breve Histórico do campus Guarulhos. Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Disponível em <https://www.unifesp.br/campus/gua/historico/historico-do-campus>. Acesso em 25 de outubro de 2021.

a partir de 2016 retornou ao bairro dos Pimentas, retomando suas atividades com novas instalações.³

Passou a contar com infraestrutura modernizada, configurando-se como equipamento cultural com potencial de grande impacto. Desde então, a EFLCH conta com uma biblioteca ampla, um teatro com atividade constante, um Centro de Memória e outras estruturas para acolher acervos significativos, como o do Prof. Pedro Paulo Funari, recebido no ano de 2016. A EFLCH abriga ainda centros de investigação multidisciplinar e estimula a organização de atividades de extensão.

Além dos cursos de Graduação, a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da UNIFESP, Campus Guarulhos, conta com 8 Programas de Pós-Graduação, 5 cursos de Doutorado, 7 cursos de mestrado acadêmico e 1 curso de mestrado profissional.⁴ A EFLCH conta com aproximadamente 3.000 estudantes matriculados na Graduação, 249 docentes, em regime de dedicação exclusiva e 93 técnicos administrativos.⁵

3.3 Breve histórico do Curso de Bacharelado em História da Arte

A implantação do Curso de Graduação em História da Arte no ano de 2009 complementou o projeto acadêmico do Campus Guarulhos que abrigava os cursos de Filosofia e Ciências Humanas. Focaliza, em particular, as artes plásticas e as representações visuais. O curso introduz a articulação das Artes e das Humanidades, que acompanha, no mesmo sentido, a ênfase na Literatura do Curso de Letras.

Dentro dessa perspectiva, o Curso de História da Arte da UNIFESP/Campus Guarulhos constitui a primeira iniciativa, no Brasil, de organizar este curso integrado à Filosofia e às Ciências Humanas, com conexões interdisciplinares, facilitadas pelas próprias características do Projeto Acadêmico do Campus Guarulhos, cuja marca principal é a sólida formação disciplinar em cada área

³ Fonte: Fonte: Breve Histórico do campus Guarulhos. Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Disponível em <https://www.unifesp.br/campus/gua/historico/historico-do-campus>. Acesso em 25 de outubro de 2021.

⁴ Fonte: A Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH). Disponível em: <https://www.unifesp.br/campus/gua/historico/institucional>. Acesso em 25 de outubro de 2021.

⁵ Fonte: Campus. Disponível em: <https://www.unifesp.br/campus/gua/campus>. Acesso em 25 de outubro de 2021.

concomitante à permanente busca do diálogo interdisciplinar, por meio do qual se possa falar a partir de um lugar próprio, mas se abrindo sempre ao outro.

O Curso de História da Arte da UNIFESP é, também, o primeiro a se constituir de forma autônoma nas universidades paulistas. Pode-se dizer, assim, que o Curso de Graduação em História da Arte e a conseqüente implantação de sua pós-graduação significam um salto qualitativo no ensino superior em São Paulo. Criou-se, no Departamento de História da Arte, não somente um núcleo aglutinador de pesquisadores e professores da área, mas também um perfil singular de curso, que vem se tornando um centro de referência para pesquisadores nacionais e internacionais. Existem no Brasil apenas cinco cursos de graduação em História da Arte (UERJ, UFRJ, UFRGS, UnB e UNIFESP), sendo que o único sediado numa Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas é este último.

O Departamento estabeleceu, já em seus primeiros anos de funcionamento, parcerias importantes com outras instituições internacionais, tais como o Getty Research Institute, a Scuola Normale Superiore di Pisa, Universidade de Zürich, Universidade Adolfo Ibáñez de Santiago do Chile e Universidade de Durham, Inglaterra. Está em andamento, desde 2021, uma rede internacional de ensino e pesquisa em História da Arte entre a UNIFESP, UNTREF - Universidad Tres de Febrero (Argentina), Universidad Adolfo Ibañez (Chile) e Universidad de los Andes (Colômbia). Colaborações com instituições locais incluem a Pinacoteca do Estado de São Paulo, o MASP e a Casa Museu Ema Klabin. A vocação para as atividades de extensão tem sido demonstrada em projetos de qualificação dirigidos a professores da rede pública, bem como para monitoramento de projetos culturais em escolas públicas, em parceria com o Ministério da Cultura. A partir de 2017, com a finalização da construção do prédio administrativo e acadêmico no bairro dos Pimentas, passamos a contar com espaço expositivo e laboratórios para atividades diversas, aperfeiçoando a capacidade de atendimento a nosso corpo discente, pesquisadores e atividades de extensão. Ressalta-se ainda que o Departamento de História da Arte abriga, desde 2020, os arquivos do Comitê Brasileiro de História da Arte, ampliando a possibilidade de pesquisa sobre a área e estimulando novos projetos.

A procura constante pelo curso e o interesse demonstrado pelos alunos ratificam as opções metodológicas e as diretivas assumidas e nos estimulam à constante

discussão e aperfeiçoamento do curso.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

O Curso de Graduação em História da Arte da UNIFESP significa a consolidação de um campo do conhecimento que, no Brasil, permanecia disperso, inserido em cursos de graduação, como Arquitetura, Comunicação, Artes Plásticas e História. O curso propõe um diálogo intenso com as abordagens transdisciplinares relacionadas às artes e aos estudos da imagem.

As imagens e obras de artes visuais criaram, ao longo da história, um universo expressivo próprio e irredutível à linguagem discursiva. Por isso, suas mensagens e significados só podem ser analisados a partir de sua própria lógica, apta a integrar os estratos de sentido que lhes conferem, de um lado, sua sedimentação histórica (dimensão diacrônica) e, de outro, sua eficiência comunicativa em situações culturais específicas, em cujo horizonte as imagens interagem com outras esferas da vida e do imaginário sociais: a economia, a política, a religião, as trocas simbólicas, etc. (dimensão sincrônica).

Há alguns anos, a vida cultural e artística de São Paulo vem passando por uma enorme transformação. Se antes, museus e galerias eram assunto para poucos entendidos – *marchands*, colecionadores e alguns intelectuais –, há pelo menos vinte anos, as exposições e mostras de arte vêm colecionando números espantosos. A título de exemplo, pode-se mencionar a Exposição Rodin (1995), que atraiu 150 mil espectadores à Pinacoteca do Estado; a Exposição Monet no MASP (1997), visitada por mais de 400 mil pessoas; a Bienal de 2006, que contou com cerca de 535 mil visitantes. Os números mais recentes mostram ainda o MIS – Museu da Imagem do Som, com mais de 703 mil visitantes entre os anos de 2014 e 2017; o Instituto Tomie Ohtake com 2,4 milhões de pessoas no mesmo período, com especial destaque para a exposição Frida Kahlo: Conexões entre Mulheres Surrealistas no México (2016), que teve 600 mil visitantes em 2016, a exposição de Ron Muek, na Pinacoteca do Estado de São Paulo, que recebeu 402 mil espectadores, e a 32ª Bienal de São Paulo (2016) com seus 900 mil visitantes. Em 2018, a exposição *Histórias Afro-Atlânticas* recebeu 180 mil visitantes e a exposição *Tarsila Popular* cerca de 402 mil em

2019, ambas no MASP.

A recente criação de diversos museus, não apenas voltados para as artes visuais, demonstra que, mais do que nunca, tem havido enorme interesse não somente por parte das autoridades, mas também do público, por mostras de arte e exposições diversas. Entre os museus criados após 2000, pode-se lembrar o Museu Afro Brasil (2004), o Museu da Língua Portuguesa (2006), a Casa Museu Ema Klabin (2007), o Museu do Futebol (2008), a Casa Modernista (2010), a fundação da Japan House (2017) e a nova sede do Instituto Moreira Salles na Av. Paulista (2017). Somam-se outras instituições como a Casa das Rosas, Itaú Cultural, Centro Cultural Fiesp, Sesc Avenida Paulista e MASP. As intermináveis filas em frente ao Instituto Tomie Ohtake e ao MIS – Museu da Imagem e do Som – nos finais de semana, os congestionamentos dentro do Parque Ibirapuera na época da Bienal ou os que se formam perto da Pinacoteca e outros estabelecimentos causados pelos ônibus que trazem visitantes de outros estados mostram que as artes interessam, hoje em dia, não mais apenas a uns poucos “entendidos”. Ao contrário, vêm atraindo uma massa bastante heterogênea, que inclui famílias inteiras, alunos de escolas privadas e públicas, e pessoas de diversos extratos sociais.

Outro indício da importância crescente que as artes visuais têm conquistado no âmbito da cultura paulista é o aumento do número de publicações em História da Arte. Também é preciso lembrar que, nos últimos anos, grandes editoras têm lançado sistematicamente livros a respeito de arte, casos da Companhia das Letras, da Editora do SESC em parceria com Martins Fontes, do Itaú Cultural junto com a Folha de São Paulo e da Editora Globo.

Finalmente, não se pode esquecer os muitos cursos de História da Arte disponíveis atualmente na cidade. Instituições como o MASP, a Pinacoteca, a Casa Museu Ema Klabin, o Museu de Arte Sacra, o MAM, o SESC, o Centro Universitário Maria Antônia USP e inúmeras galerias de arte têm oferecido cursos de história da arte a um público diversificado, mantendo sempre altos índices de inscrição e frequência.

Todos esses dados apontam, por outro lado, para uma demanda. O aumento do interesse pelas artes exige a participação de profissionais capazes de atuar em diferentes âmbitos das práticas expositivas, curatoriais e educacionais. É preciso encontrar pessoas capazes de se dedicar à concepção e montagem de

exposições, bem como à elaboração de textos críticos, de forma a dar sustentação a projetos expositivos consistentes, ou seja, profissionais capazes de compreender não apenas como apreciar arte, mas também suas diferentes ramificações. Há ainda um mercado voltado exclusivamente para ela, bem como um corpo de conhecimentos e práticas que passam pela produção, exposição, crítica, venda e troca de objetos artísticos. Necessita-se, assim, de pessoas com conhecimentos pertinentes para trabalhar no campo das curadorias e das expografias, bem como refletir criticamente sobre esses temas. Tais atividades não se restringem apenas ao âmbito nacional, mas também atingem o nível internacional, tornando-se cada vez mais relevantes no mundo globalizado.

Ainda que tal contexto de demanda de atividades relacionadas à História da Arte anterior à pandemia tenha sido represado durante o período de isolamento, irá recuperar-se brevemente. Por outro lado, as atividades on-line, os percursos e exposições virtuais em diversos acervos e museus, cursos e eventos remotos, multiplicaram a demanda por profissionais qualificados em História da Arte. Parte desta realidade que se impôs pela pandemia deixará marcas e permanências em novas modalidades de ações relacionadas às artes e à cultura.

O Curso em História da Arte oferece possibilidades para tal formação profissional, além de reverberar de outros modos sobre a população de Guarulhos e dos Pimentas, onde se localiza o campus da Unifesp. De manifesta vocação comercial e industrial, Guarulhos é uma cidade que passa no momento por um processo de constituição de seus equipamentos culturais. Nesse contexto, o curso de História da Arte vem desenvolvendo ações de extensão acadêmica que têm ótima recepção por parte dos moradores da região, caso do Programa de Formação Continuada de Professores de escolas públicas, da oficina de Fotografia oferecida pelos alunos, entre outras iniciativas.

É preciso ainda ressaltar, no que se refere às possíveis contribuições e devolutivas à cidade de Guarulhos e da grande São Paulo, que o PPC do Curso de História da Arte está apto a contribuir com a eventual criação de um Museu Universitário, o que traria grandes benefícios para os estudantes e para a população local. O curso de História da Arte pode contribuir com a identificação e/ou o estabelecimento de um acervo de caráter informativo e didático com vistas a sensibilizar o público para a produção artística e complementando sua

educação visual numa era em que a imagem ocupa extremo protagonismo. O museu universitário e seu espaço expositivo são instrumentos essenciais para a complementação da formação dos estudantes e pesquisadores vinculados ao DHA, criando a possibilidade de pesquisa em estudos curatoriais e oferecendo uma importante área de contato com o público que destes se beneficia.

Um futuro museu universitário constituiria uma interface com a sociedade — um canal rico de intercâmbios -, como já acontece na história da educação universitária em países como os Estados Unidos, o Canadá, a Alemanha, a Inglaterra, a Itália e o Japão. Ressalta-se que tal instituição de exposição e pesquisa, amplamente voltada à educação do olhar a partir da variedade das imagens contemporâneas, veria como natural sua inserção orgânica junto aos demais equipamentos do município de Guarulhos, tais como o Sesc Guarulhos, fundado em 2019, o Centro Municipal de Educação Adamastor, Escola Municipal Jeanete Beauchamp, entre outros.

Além de Guarulhos, a cidade de São Paulo e seu entorno beneficiam-se do funcionamento do curso de História da Arte, não apenas porque o curso é pioneiro entre as graduações de Ciências Humanas no Brasil, mas pelo conhecimento produzido e aplicado nas diversas instituições artísticas destas localidades, ampliando o conhecimento para um público geral, não restrito apenas aos estudantes da Unifesp. Congressos, encontros, cursos e palestras são realizados em várias instituições museológicas da cidade de São Paulo e seu entorno, alguns deles com parcerias estabelecidas entre a UNIFESP e a instituição, como Casa Museu Ema Klabin, MASP, MAM, Pinacoteca, etc.

Nesse contexto, o Curso de História da Arte da UNIFESP é mais do que necessário para fazer frente a essa notável ampliação do campo artístico, visível tanto nos museus como em cursos e em publicações. Pode-se dizer, assim, que o curso significa um salto qualitativo no ensino superior em São Paulo e região, ao criar não somente um núcleo aglutinador de pesquisadores e professores da área, com inserção nacional e internacional, como também por promover ações de extensão e divulgação universitárias na região de Guarulhos, seu entorno e na cidade de São Paulo.

É preciso apontar as especificidades da área de História da Arte, sublinhando seu caráter particular bem como indicando as articulações possíveis com as demais Ciências Humanas. A vocação do curso de História da Arte, devemos

sublinhar, é preparar os alunos para a interpretação do objeto de arte, assim como a compreensão dos próprios conceitos de produção artística, arte, objeto de arte, nas múltiplas acepções que estas expressões assumem em contextos temporais e geográficos diversos. Como em todas as disciplinas de caráter humanístico, o acesso livre a áreas de conhecimento afins, das Letras à Filosofia, da História às Ciências Sociais, é essencial para o processo interpretativo. Entretanto, permanece no núcleo da disciplina a compreensão das regras que estruturam o objeto de arte e a imagem, de modo que compreender-lhes a poética e o processo de construção do objeto assim como elaboração de um discurso e que torne explícita a experiência estética, o processo criativo e inserção numa série de objetos afins podem ser identificados como atividades distintivas deste campo de conhecimento artístico. Não se confunde com as Artes na medida em que não tem como fulcro a habilitação dos estudantes para a produção de novos objetos de arte. Igualmente, afasta-se das abordagens da Arqueologia, na medida em que se interessa não pelo amplo arco representado pelo estudo das sociedades humanas, mas pela concentração em uma área específica do fazer humano, aquele compreendido pelo que se entende efetivamente como Arte. Embora utilize a reconstrução textual e investigativa do tempo e lance mão de recursos e modelos narrativos similares aos da História, a História da Arte conserva sua autonomia na medida em que requer de seus profissionais o conhecimento específico das linguagens artísticas e do modo de articulá-las através da produção textual. Requer um conhecimento aprofundado da terminologia específica para a descrição dos objetos aos quais se dedica, bem como da produção historiográfica-artística ligada à definição do campo de atuação da disciplina.

Como campo de conhecimento e carreira universitária, a História da Arte possui ao menos dois séculos e meio de tradição. Como interesse humano e fonte de reflexão, tem história milenar. Ela compartilha com a Filosofia, com a Estética, a curiosidade pela investigação da percepção do belo, de horrível ou do trágico, pelas sensações e impressões determinadas pela contemplação das formas. Afasta-se daquela área, entretanto, ao preferir, muitas vezes, o episódico, o particular a cada objeto de arte e imagem, ao investigar relações meramente formais que, na verdade, revelam o processo de diálogo entre modelo e réplica, entre fonte e reprodução. A formação da linguagem artística, do estilo, a biografia de artistas e artesãos e o desenvolvimento teórico a partir destes

estímulos visuais específicos assumem, no caso da História da Arte, um protagonismo ausente do campo propriamente filosófico e conferem à disciplina seu caráter particular.

Embora lide com a ideia de curadoria, ou seja, de seleção e de exibição, e possa aproximar-se daquela do contexto dos Museus, o historiador da arte distingue-se do museólogo ao privilegiar a investigação teórica e não o sistema de acúmulo, acondicionamento, exposição ou gestão física da produção artística. A História da Arte informa sobre os objetos, constrói nexos, indica caminhos para a seleção dos acervos a serem incluídos em circuitos expositivos, mas não cuida especificamente ou obrigatoriamente da manutenção ou da criação de sistemas expositivos. São áreas contíguas e que dividem interesse comum, mas com métodos e abordagens distintas. O mesmo aplica-se à ampla categoria de Patrimônio, ampla o suficiente para incluir o chamado Patrimônio imaterial, tradições tuteladas pela legislação, mas apartadas do âmbito do que se compreende como produção artística ou imagética em sentido estrito. Embora lide com a ideia de registro e de documentação, afasta-se da área da Ciência da Informação e da Arquivologia pelo interesse específico, nos termos descritos nos parágrafos anteriores.

O campo da História da Arte é uma área disciplinar para a qual convergem a tradição da *imitatio* e das diferentes concepções do Belo, bem como a teoria geral da imagem e seu estatuto na história do pensamento, dos gregos ao Renascimento, do classicismo ao modernismo. A História da Arte ampliou estas dimensões pelo foco no objeto concreto nas suas análises e métodos, considerando não somente a forma e o conteúdo da obra, mas também sua própria materialidade. No âmbito deste campo do conhecimento reúnem-se, pois, a historiografia dos últimos cinco séculos e sua constituição como disciplina específica há duzentos anos.

Imagens são conhecidas em quase todas as culturas. Os seus significados, funções e objetivos são discutidos, às vezes polemicamente. As pinturas pré-históricas nas cavernas, por exemplo, são interpretadas como imagens pedagógicas, da arte ou de culto. O termo significa o objeto concreto bem como o objeto representado, isto é, o objeto para além de sua materialidade, em sua dimensão cultural, simbólica e histórica. Por isso, o campo de significado abre-se enormemente. O curso de História da Arte procura inserir o aluno nessa vasta

gama de entendimentos e significados que adquiriram e adquirem, ao longo da história, o objeto artístico.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo Geral:

O Curso de Graduação em História da Arte da UNIFESP tem como objetivo geral oferecer uma formação acadêmica com base na construção de conhecimentos que habilitem o estudante a analisar e compreender as representações visuais, os objetos artísticos (e não-artísticos) da Antiguidade à contemporaneidade, considerando tanto os objetos inscritos em um campo político e cultural, no sentido de compreender sua natureza, quanto seu estatuto conceitual e retórico.

Para tanto, procura abarcar, de forma ampla, a diversidade de conteúdos e métodos desse campo do conhecimento. Ocupa-se, nesse sentido, dos conceitos e teorias da arte, bem como da própria história dessa área e seus pressupostos. Por um lado, examina as relações entre a estética e a teoria geral da sensibilidade, da sensação e do sensível, aproximando-se da História da Filosofia. Por outro, dialoga com as Ciências Humanas, sobretudo as que lidam com fenômenos históricos, sociais e culturais (História, Sociologia, Antropologia). Uma parte central do ensino e da pesquisa está situada na contextualização histórica e cultural dos objetos, em sua recepção, na historicização dos conceitos e teorias, na reflexão crítica de construções sociais e políticas, de gênero ou raciais.

5.2. Objetivos Específicos:

Os objetivos específicos podem ser sintetizados nos seguintes itens:

1. Familiarizar o aluno com a metodologia própria do campo da disciplina, ao mesmo tempo em que procura ultrapassar os limites de uma História da Arte tradicional, abrangendo imagens artísticas e não-artísticas e levando em consideração todas as formas de representação visual.
2. Introduzir o estudante às três grandes áreas de estruturação do curso:
 - a. Arte Ocidental;

- b. Arte Oriental, da África, do Islã e Indígena;
 - c. Estudos Visuais e da Imagem.
3. Proporcionar a formação do olhar a partir dos métodos estabelecidos na História da Arte, inclusive a historicização e contextualização das teorias e métodos.
 4. Romper com o Eurocentrismo e o Nacionalismo e estabelecer uma leitura da arte ocidental que abranja a arte latino-americana, incluindo a arte brasileira, além de oferecer uma interlocução com outras tradições, experiências e pressupostos de criação artística e de pensamento, tais como os estudados, por exemplo, pela Antropologia e encontrados nas artes da África, da Ásia, e do Islã.
 5. Incorporar os Estudos Visuais à História da Arte, incluindo, na formação obrigatória, as mídias contemporâneas, como a fotografia, o cinema, os meios eletrônicos e digitais.
 6. Mostrar ao aluno que, longe de ser uma disciplina elitista, a História da Arte reflete, ao contrário, sobre temas que interessam de perto e de imediato a realidade brasileira e global contemporânea.

6. PERFIL DO EGRESSO

É indiscutível a importância do fenômeno visual em qualquer campo de conhecimento no mundo atual. Para isso, torna-se necessária a criação de uma metodologia própria que leve em conta as mudanças da contemporaneidade. Nesse sentido, partimos do princípio de que o olhar é construído e deve fazer parte das reflexões críticas do novo conceito que o curso apresenta.

O Curso de História da Arte forma profissionais capazes de fazer uma leitura crítica de qualquer representação visual, com as seguintes habilidades e competências:

- a. Conhecimento da produção artística: espera-se do profissional em História da Arte o conhecimento extensivo da produção artística, estabelecidos os limites temáticos de sua pesquisa individual ou de seu campo temático. Espera-se, igualmente, a capacidade para compreender as peculiaridades das diversas manifestações artísticas, sejam elas de raiz ocidental ou não

ocidental, de modo a produzir discursos coerentes diante dos problemas que lhe sugerir a análise do fato artístico. O profissional deve ainda ser capaz de relacionar toda a matéria visual (inclusive de imagens não-artísticas) com exemplos e fontes visuais de origem diversa, produzindo, através desta operação, uma compreensão mais profunda de cada um dos elementos envolvidos nesta análise.

- b. Conhecimento de rudimentos técnicos bem como da terminologia adequada para descrever os diversos fenômenos artísticos e visuais: o Historiador da Arte deve conhecer, ao menos de modo sintético, as particularidades técnicas e os meios de execução dos objetos de arte. O estudante deve, portanto, compreendê-los com o objetivo de traduzir em análise textual esses pormenores e, deles, produzir avaliação crítica. Este conhecimento estende-se, dos meios tradicionais como o desenho, a pintura, gravura ou escultura, até meios mais recentes ou pouco convencionais, incluindo também as artes da imagem em movimento, a fotografia, performance, arte conceitual ou eletrônica.
- c. Conhecimento extensivo da historiografia histórico-artística: a História da Arte é uma disciplina dotada de autonomia científica e acadêmica desde o século XVIII. A produção textual específica da área é extensa e inclui não apenas a moderna historiografia, posterior aos anos 1750, mas toda a tratadística e crônicas produzidas entre os séculos XV e XVII, os textos medievais, além de uma produção que, em fronteira com as Letras e a Filosofia indica os caminhos da produção dos objetos de arte e as chaves para sua compreensão.
- d. Capacidade analítica, que nasce da observação contínua e minuciosa da produção visual: o Historiador da Arte deve desenvolver esta acuidade a ponto de transformá-la em instrumental crítico. A progressiva capacidade de observação deve ser revertida em capacidades como a de determinar proveniências de objetos de arte, datações, autoria e atribuição possível, familiaridades estilísticas e de fatura. O profissional de História da Arte deve conhecer os autores e textos principais de sua disciplina, sendo capaz de reconstruir criticamente sua posição no âmbito da produção acadêmica. Além disso, deve ser capaz de contextualizar os debates a que se refere a produção textual sob sua análise e, através de sua pesquisa individual,

acrescentar contribuições a essa produção científica.

- e. Saber reconhecer e posicionar-se criticamente em relação às produções artísticas locais e internacionais: o profissional de História da Arte deve compreender e explicitar os fluxos de transmissão de objetos, maneiras de produzir os mesmos, bem como das possíveis conexões estilísticas entre a produção local e aquela de outras regiões ou geografias artísticas. Este ponto assume particular relevância no contexto dos países americanos e na relação que os mesmos mantêm com a África, a Ásia ou a Europa. São países de formação plural e cuja história inclui processos como colonização, traslado cultural, imigração ou escravidão, e também as conexões americanas com as diversas matrizes culturais e suas transformações – em forma, conteúdo e usos – assumem particular relevância. Os objetos de arte ou aqueles dotados de conteúdos visuais variados desempenham um papel central nesse processo de comunicação e transmissão. A compreensão dos sentidos revelados por estes objetos e dos processos que eles anunciam é parte relevante da formação do Historiador da Arte.

O profissional formado pelo curso de História da Arte pode desenvolver diferentes atividades profissionais, tais como:

1. Curadores em museus, instituições culturais e galerias privadas. O profissional formado pela UNIFESP tem excelente capacidade curatorial, estando habilitado para operar seleções do material visual à sua disposição, criando sentidos e discursos dotados de coerência nos planos conceitual e material.
2. Pesquisador em museus, instituições ligadas ao IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e ao IBRAM. O Curso de História da Arte habilita o seu profissional a produzir avaliações competentes sobre a relevância e o significado de variada produção artística, produzindo pareceres sobre este tema bem como complementando o trabalho da legislação de proteção de bens artísticos. O profissional pode atuar como auxiliar no estabelecimento de parâmetros que conduzam as políticas de preservação e gestão de bens artísticos e seus congêneres. Pode ainda efetuar pareceres sobre a qualidade de objetos de arte, auxiliando na compreensão de seu valor simbólico ou material, atuar como auxiliar em museus, galerias, diretores de arte

ou em qualquer ambiente em que o objeto de arte ou o elemento visual artístico esteja presente.

3. Professor de História da Arte. Existe grande procura por professores de história da arte em universidades e faculdades de artes visuais, moda, design, propaganda, arquitetura, entre outros, e também em cursos de extensão universitária e em museus. O historiador da arte é capaz de conduzir projetos educativos que despertem a sensibilidade visual, embasada em conceitos históricos e teóricos consistentes, em seus ouvintes, sejam eles alunos em cursos regulares ou em atividades como palestras, oficinas ou visitas de estudo a museus, sítios de interesse artístico, etc.

4. Consultores para as empresas de seguro especializadas em obras de arte e afins, galerias, agências de publicidade.

5. Gestores culturais. O historiador da arte formado pela UNIFESP está formalmente treinado para lidar com os aspectos legais e institucionais que estão implicados nas práticas curatorial, expositiva e em outras demandas colocadas pelo sistema artístico no Brasil.

6. Produtores culturais ou atividade de mediação em projetos que demandem sua especialização e sua habilidade com o trato do elemento visual, sejam de financiamento público ou privado, no âmbito de instituições, galerias e ateliês já estabelecidos ou de modo independente.

7. Consultores ou profissionais com atuação direta em atividades de turismo cultural ou a elaboração de roteiros de visita que incluam museus, galerias, elementos de interesse patrimonial ou artístico.

8. Profissionais para atuação junto a empresas ou setores da gestão museal na concepção da expográfica ou montagem de exposições.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso é oferecido como Bacharelado, no período noturno, com 50 vagas anuais. A especificidade da matriz curricular está na interdisciplinaridade, que permite um diálogo com os outros cursos e, além disso, possibilidades de diálogo com outros *campi*, além de uma flexibilidade do currículo que garanta o

exercício da autonomia do estudante. Nessa perspectiva, a matriz curricular segue o modelo geral da EFLCH com unidades curriculares (UCs) obrigatórias, eletivas e de domínios conexos.

O currículo se constitui de Unidades Curriculares obrigatórias, sendo seus conteúdos e duração estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do Curso. As UCs podem ser ministradas, conforme Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação, nas seguintes categorias:

- I. fixas: são UC que devem ser necessariamente cumpridas pelo estudante para a integralização do Curso. Entre estas UCs fixas, estão também as de caráter extensionista, a saber: *Laboratório de Pesquisa e Práticas I/ Descrição* (93 horas); *Laboratório de Pesquisa e Práticas II/Instituição e Acervos* (93 horas); *Laboratório de Pesquisa e Práticas III/Curadoria* (93 horas), totalizando 279 horas e cumprindo com o requisito mínimo de 10% da carga horária total do curso, conforme a obrigatoriedade da Política Nacional de Extensão e Resolução Consu 192 de 2021, que regulamenta a Curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Os Laboratórios de Pesquisa e Práticas Artísticas destinam-se a ampliar a formação do aluno nos campos da descrição e da abordagem direta das obras e objetos artísticos, da compreensão das dinâmicas institucional e museológica, assim como a formação dos acervos e, por último, da área da curadoria. Estes três laboratórios são também associados ao espaço expositivo da EFLCH-UNIFESP, à formação de materiais didáticos ou outros recursos disponibilizados, eventualmente, em redes sociais, páginas web ou outros materiais, de modo a oferecer à comunidade e à sociedade informações sobre a história da arte, sobre cursos e visitas às exposições. Tornam-se ainda essenciais à realização de visitas a outras instituições museológicas para a ampliação do conhecimento sobre os acervos e coleções da cidade de Guarulhos, de São Paulo e seus arredores. Constituem-se, assim, UCs fundamentais às atividades extensionistas promovidas por docentes e discentes, obedecendo ao número de horas previsto para tal.
- II. eletivas: são escolhidas pelo estudante dentre um elenco de UCs pré-estabelecidas pelo Curso. São UCs regulares do Curso, da EFLCH, da Universidade ou de outra Instituição de Ensino Superior

As UCs obrigatórias - fixas e eletivas - serão ministradas na modalidade de Disciplina. Considera-se disciplina a UC que contemple atividades teóricas ou teórico-práticas.

O Trabalho de Conclusão de Curso também é Unidade Curricular obrigatória do Curso de História da Arte, sob responsabilidade do orientador de cada discente, e tem regulamento próprio definido pela Comissão de Curso, disponibilizado na página web do Apoio Pedagógico da EFLCH-UNIFESP.

O estudante poderá cursar UCs optativas, caso existam vagas disponíveis. Neste caso, essas atividades extracurriculares serão registradas no histórico escolar do estudante sem atribuição de carga horária.

O currículo do Curso de História da Arte conta com Unidades Curriculares oferecidas nos demais cursos, denominadas UC de domínio conexo.

I. Domínio conexo: São UCs escolhidas pelos estudantes entre aquelas credenciadas nas Comissões de Curso do campus Guarulhos.

Ressalta-se que, com a extinção da UC dos domínios conexos fixos (Leitura e Interpretação de Textos e Filosofia Geral) nos 1º e 2º termos em razão do fim das ofertas destas UCs pelo curso de Filosofia aos demais cursos da EFLCH, optou-se, após discussões no Núcleo Docente Estruturante, na Comissão de Curso e no Colegiado do Departamento de História da Arte pelas seguintes mudanças: a) extinção da UC Leitura e Interpretação de Texto e não oferta de uma nova UC, permitindo aos calouros a possibilidade de aprofundamento dos estudos acadêmicos, leituras e da dedicação a eventuais atividades de extensão, oferecendo tempo maior na adaptação à vida universitária. Levou-se ainda em conta as demandas de diversos alunos que manifestam dificuldades para esta adaptação, possibilitando, assim, maior dedicação às atividades; b) Exclusão de UC de domínio conexo fixo (Filosofia Geral) e inclusão de UC de domínio conexo de caráter eletivo. Para mantermos a proposta inicial do campus da EFLCH de interdisciplinaridade entre as Ciências Humanas, optou-se pela inclusão de um domínio conexo. Os alunos ingressantes a partir de 2018 devem realizar as equivalências presentes no quadro correspondente abaixo. Ficam mantidas, portanto, mais de uma matriz curricular em vigência (2017 e 2022).

Os alunos do curso de História da Arte deverão realizar atividades

complementares, tais como cursos abertos e/ou atividades (atividades culturais, de monitoria, iniciação científica, extensão, participação em congressos acadêmicos e congressos de área, participação em grupos de estudo, grupos de supervisão, disciplinas cursadas como aluno especial, etc.) credenciados pela Comissão do Curso, que devem totalizar 200 horas a serem cumpridas até o final do Curso. A lista destas atividades pode ser acessada no site da EFLCH-UNIFESP.

O PPC vigente a partir de 2018 contava 291 horas complementares. A coordenação verificou a dificuldade de cumprimento das horas, o que levou à reavaliação deste número por parte do NDE. Decidiu-se, assim, pela alteração do número de horas das atividades complementares para 200 horas. A diminuição desta carga horária específica não compromete a carga horária total mínima exigida pelo MEC e respeita o cumprimento de 200 dias letivos anuais, Conforme LDB 9394/96.

Os alunos da UNIFESP contam ainda com ferramentas digitais (TICS) para acesso a materiais didáticos, bibliográficos e imagéticos, tais como o SEAD – Moodle - Secretária de Ensino à Distância, e o GSuite, em parceria institucional com o Google. Estas plataformas foram fundamentais para as atividades domiciliares à distância – ADEs – e constituem ferramentas importantes para o acesso e segurança à informação e aos materiais a serem utilizados nos cursos. Destacamos a política de acessibilidade pedagógica, atitudinal, digital e nas comunicações instituída na Resolução nº 164, que dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão na UNIFESP.⁶

As ações dessa política são orientadas por cinco eixos: (1) acesso e permanência; (2) tecnologia assistiva; (3) formação e acessibilidade pedagógica; (4) comunicação e mobilização; e (5) serviços e infraestrutura. Elas visam ampliar as condições de acesso e permanência para pessoas com deficiência que compõem a comunidade Unifesp, assim como para usuários(as) das ações e serviços oferecidos pela universidade.

Ela prevê a constituição da Rede de Acessibilidade e Inclusão da Unifesp formada pela Câmara Técnica de Acessibilidade e Inclusão (CTAI) na Reitoria, pelos Núcleos de Acessibilidade e Inclusão (NAIs) em cada campus e também

⁶ Fonte: Acessibilidade e Inclusão na Unifesp. Disponível em: https://acessibilidade.unifesp.br/images/noticias-imag/documentos_unifesp/resolucao_164_politica_de_acessibilidade.pdf. Acesso em 27 de outubro de 2021.

envolve demais estruturas da universidade de acordo com a demanda.

Entre as Unidades Curriculares-UCs oferecidas pelos cursos de graduação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - EFLCH, encontra-se a disciplina de Libras, ofertada pelo Curso de Graduação em Letras, que pode ser cursada como optativa pelos alunos de graduação em História da Arte.

O Projeto Pedagógico do Curso de História da Arte prevê Unidades Curriculares que contemplam as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Arte das Áfricas, Arte do Brasil I e II e Arte Moderna II), em Direitos Humanos (Artes Ameríndias, Sociologia da Arte, Arte Moderna II, Arte Contemporânea, Arte do Islã, Arte da Ásia), Educação Ambiental (Artes Ameríndias e Historiografia e Teoria da Arte). Para além dessas UCs obrigatórias, o Projeto Pedagógico de História da Arte prevê UCs eletivas, de modo que esse conteúdo é ampliado durante os anos de formação do graduando. Em relação à UC Artes Indígenas, destaca-se a mudança de nomenclatura. A UC anteriormente denominada Artes Ameríndias teve seu nome alterado levando em consideração os debates decoloniais incontornáveis no momento presente e também a sugestão de representantes do movimento indígena brasileiro, que consideram o termo "ameríndios" problemático por remeter à invasão do continente pelos europeus. Além disso, o título "Artes indígenas" amplia o escopo da disciplina para outras regiões, permitindo conexões e análises comparativas.

7.1. MATRIZ CURRICULAR 2022

	UC	
1	Introdução à História da Arte	60
	Arte Moderna I: séc. XIX	60
	Arte Contemporânea	60
	Arte Antiga	60
2	Lab. de Pesquisa e Práticas em História da Arte I	93 (Extensão)
	Arte Moderna II: Vanguardas	60
	Arte no Brasil I	60

	Domínio Conexo	60
	História do Cinema	60
3	Lab. de Pesquisa e Práticas em História da Arte II	93 (Extensão)
	Arte Medieval	60
	Patrimônio e Museus: preservação e restauração	60
	Historiografia e Teoria da Arte	60
	Antropologia e Arte	60
4	Lab. de Pesquisa e Práticas em História da Arte III	93 (Extensão)
	Arte e Cultura do Renascimento	60
	História da Fotografia	60
	Artes Indígenas	60
	Sociologia da Arte	60
5	Barroco e Classicismos - sécs. XVII e XVIII	60
	História da Arte e Educação	60
	Estudo das Exposições	60
	Arte no Brasil II	60
	Domínio Conexo	60
6	Cinema Contemporâneo	60
	História do Design	60
	Arte da Ásia	60
	Artes das Áfricas	60
	Domínio Conexo	60
7	Domínio Conexo	60
	Arte do Islã	60
	Eletiva	60
	Filosofia da Arte e Estética	60
	Eletiva	60
8	Domínio Conexo	60
	Eletiva	60
	Eletiva	60

	Eletiva	60
	Trabalho de Conclusão de Curso	60
Ao longo do curso	Atividades Complementares	200
	Libras (optativa)	60

UC FIXA	UC ELETIVA	UC DOMÍNIO CONEXO	UC EXTENSIONISTA
---------	------------	-------------------	------------------

UCs Fixas, Eletivas e Domínios Conexos	2160
UCs Fixas Extensionistas	279
Atividades Complementares	200
TOTAL	2639

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA - 2022

UCs Fixas TCC AC	1779 (279 extensionistas) 60 200
Carga Horária Total Fixa	2039
UCs Eletivas	600
Carga Horária Total	2639

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Matriz Curricular 2018

Matriz Curricular 2022

Nome da UC	CH	Nome da UC	CH
Domínio Conexo Fixo – Filosofia Geral	60	Domínio Conexo	60

Domínio Conexo Fixo – Leitura e Interpretação	60	Domínio Conexo	60
Atividades Complementares	291	Atividades Complementares	200
Artes Ameríndias	60	Artes Indígenas	60

2. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Introdução à História da Arte 60 Período/termo: 1º	Carga Horária:
<p>Ementa: Estudo introdutório das noções gerais acerca da história da arte em sua especificidade e características enquanto disciplina autônoma, assim como o estudo das relações com outras disciplinas humanísticas. Abordagem de aspectos metodológicos ligados à pesquisa em história da Arte e temas correlatos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CASTELNUOVO, Enrico. In Retrato e sociedade na arte italiana: ensaios de história social da arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. (História social da arte). GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. rev. e ampl., 4ª reimpr. São Paulo: Cortez, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BAXANDALL, Michael. Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros. Tradução: Vera Maria Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. BELTING, H. O Fim da História da Arte: uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosac Naif, 2006. GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. 5ª ed., 3ª impressão. São Paulo: Ática, 2002. PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. 3ª ed., 3ª reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2007. (Debates. Arte).</p>	

Arte Moderna I : séc. XIX Período/termo: 1º	Carga Horária: 60
<p>Ementa: O curso trata das relações entre arte e política na Europa, sobretudo na França, desde fins do século XVIII até fins do século XIX. Tem como temas principais: a subdivisão dos gêneros na pintura (pintura de paisagem, pintura histórica e retrato) e sua diluição; a arquitetura neoclássica e a sociedade reformada; a consolidação das instituições associadas à prática artística: a escola de arte e as academias; o “complexo exibicionário” e seus fluxos: as exposições de arte oficiais e dos “Recusados”, o museu. A arte como parte da ação política de artistas e críticos de arte.</p>	

Bibliografia Básica:

- ARGAN, G.C., A arte moderna. Prefácio: Rodrigo Naves. 2ª ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- BAXANDALL, Michael. Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros. Tradução: Vera Maria Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- CLARK, T.J. A pintura da vida moderna: Paris na arte de Manet de seus seguidores. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- FABRIS, Annateresa (org.). Fotografia: usos e funções no século XIX. 2ª ed., 1ª reimpr. São Paulo: EDUSP, 2008.
- GUINSBURG, Jacó (org.). O romantismo. 4ª ed., 2ª reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- HASKELL, Francis. Mecenas e pintores: arte e sociedade na Itália barroca. Ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP; IMESP, 1997.
- LICHTENSTEIN, Jacqueline. A Pintura. Textos Essenciais. Vol. 4. O Belo. São Paulo: Ed.34, 2004.
- PEVSNER, Nikolaus. Origens da arquitetura moderna e do design. Tradução: Luiz Raul Machado. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- POULOT, Dominique. Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- PRADO, Maria Lígia. América latina no século XIX: tramas, telas e textos. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2004.
- PRATT, Mary Louise. Os olhos do Império: relatos de viagem e transculturação. Santa Catarina: Edusc, 2002.
- SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011

Bibliografia Complementar:

- COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX? São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.
- FRASCINA, Francis et alii. Modernidade e modernismo - a pintura francesa no século XIX. São Paulo: Cosac Naify, 1998 (1993).
- FRIEDLAENDER, W., De David a Delacroix. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
- GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- HOBBSAWM, Eric J. A era das revoluções, 1789-1848. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. 5ª ed., 3ª impressão, São Paulo: Ática, 2002.
- STAROBINSKI, Jean. As máscaras da civilização: ensaios. Tradução de Ana Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Arte Moderna II : Vanguardas
60 Período/termo: 2º

Carga Horária:

Ementa: Através de aulas expositivas analisar a arte produzida no final do século XIX e primeira metade do século XX por artistas e grupos de vanguarda. Busca-se fazer análises históricas das obras de arte e das proposições teóricas do período. Fundamental também, será fazer avaliações do material historiográfico, dos textos de crítica de arte e das fontes primárias, habilitando o estudante a fazer pesquisa científica e reflexão crítica sobre a arte de vanguarda a partir de seu contexto histórico. Articula os conteúdos pertinentes às políticas de Educação em Direitos Humanos ao discutir a representatividade feminina na produção das vanguardas.

Bibliografia Básica:

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- FER, Briony et alii. Arte Moderna Práticas e debates: Realismo, Racionalismo, Surrealismo. São Paulo: Cosac Naify Edições, 1998.
- CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins, 2005.

Bibliografia Complementar:

GOODING, Mel. Arte abstrata. São Paulo: Cosac Naify, 2002. (Movimentos da arte moderna).
HARRISON, Charles. Frascina, Francis. Perry, Gil. Primitivismo, cubismo, abstração começo do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 1998.

HARRISON, Charles. Modernismo. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2001
HUMPHREYS, Richard. Futurismo. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
SCHAPIRO, Meyer. A unidade da arte de Picasso. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Arte Antiga
Período/termo: 1º

Carga Horária: 60

Ementa: Análise do repertório artístico e estudos de caso do período assinalado, ressaltando as questões historiográficas, os aspectos teóricos e os procedimentos metodológicos da disciplina.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana: I – Da antiguidade a Duccio. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GRILLO, José Geraldo Costa; FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia clássica: o cotidiano de gregos e romanos. Curitiba: Prismas, 2015.

Bibliografia Complementar:

BEARD, Mary; HENDERSON, John. Antiguidade clássica: uma brevíssima introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FINLEY, Moses Immanuel. O legado da Grécia: uma nova avaliação. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Unicamp, 2003.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Estudos de história da cultura clássica: I – Cultura grega. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

ROBERTSON, Donald Struan. Arquitetura grega e romana. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Arte Medieval
Período/termo: 3º

Carga Horária: 60

Ementa: Análise do repertório artístico e estudos de caso da arte medieval, desde a Antiguidade Tardia até o Tardo-Medieval, bem como os medievalismos, ressaltando as questões historiográficas, os aspectos teóricos e os procedimentos metodológicos da disciplina.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana: I – Da antiguidade a Duccio. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana: 2 – De Giotto a Leonardo. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

DUBY, Georges. História Artística da Europa. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Bibliografia Complementar:

DUBY, Georges. O tempo das catedrais: a arte e a sociedade, 980-1420. Lisboa: Estampa, 1993; Paz e Terra, 2002

GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2008. LOWDEN, John. Early Christian & Byzantine Art. London: Phaidon, 1997.

SCHMITT, Jean Claude. O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. Bauru: EDUSC, 2007.

VEYNE, Paul (Org.). História da vida privada: I – Do Império Romano ao ano mil. Coleção dirigida por Georges Duby e Philippe Ariès. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Arte e Cultura do Renascimento
60 Período/termo: 4º

Carga Horária:

Ementa: Estudo do Renascimento concebido como fenômeno histórico-cultural. A arte do Renascimento e sua relação com o mundo dos artistas. Os antecedentes: Giotto e seguidores. Florença e o primeiro Renascimento. Renascimento nórdico. Arte e cultura nas cortes do norte da Itália. Renascimento em Veneza. O Alto Renascimento entre Florença e Roma e o Maneirismo na arte e na cultura artística. O Renascimento na Europa Central e na Península Ibérica.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte Italiana. Vols. 2 e 3. São Paulo: Cosac Naify, 2003, 2004. GARIN, Eugenio. Ciência e vida civil no Renascimento italiano. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

PANOFSKY, Erwin. Idea: A Evolução do Conceito do Belo. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WARBURG, Aby. A Renovação da Antigüidade Pagã. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

WARNKE, Martin. O artista da corte: os antecedentes dos artistas modernos. São Paulo: Edusp, 2001.

Bibliografia Complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BAXANDALL, Michael. O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

BLUNT, Anthony. Teoria Artística na Itália. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BURCKHARDT, Jacob. A Cultura do Renascimento na Itália. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

BURCKHARDT, Jacob. O retrato na pintura italiana do Renascimento. Campinas; São Paulo: Editora da UNICAMP; Editora FAP-UNIFESP, 2012.

GOMBRICH, E. H. Norma e Forma: estudos sobre a arte renascentista. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PANOFSKY, Dora; PANOFSKY, Erwin. A caixa de Pandora: as transformações de um símbolo mítico. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Barroco e Classicismos : nos sécs. XVII e XVIII
60 Período/termo: 5º

Carga Horária:

Ementa: Análise da produção artística entre os séculos XVII e XVIII, sua relação com o debate político e religioso, com a literatura artística, com a prática do colecionismo. Os contatos e as influências do mundo da arte em várias regiões, tanto no âmbito europeu e ocidental como nas regiões de contato entre culturas de diversa natureza. O tratamento dispensado ao repertório visual clássico, manejado então com grande licença, na estruturação do que veio a se chamar o Barroco. O ressurgimento do classicismo e a crítica ao Barroco. A proeminência do elemento visual no processo colonizador.

<p>Bibliografia Básica: GOMBRICH, E.H. História da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 2008. HASKELL, Francis. Mecenas e Pintores na Itália Barroca. São Paulo: EdUSP. WARNKE, Martin. O artista da corte: os antecedentes dos artistas modernos. São Paulo: Edusp, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALPERS, Svetlana. A arte de descrever: a arte holandesa no século XVII. São Paulo: EDUSP, 1999. BLUNT, Anthony. Teoria Artística na Itália 1450-1600. São Paulo: Cosac Naify, 2001. CASTELNUOVO, Enrico. Retrato e sociedade na arte italiana: ensaios de história social da arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. OLIVEIRA, Myriam Andrade R. O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac Naify, 2003.</p>

Filosofia da Arte e Estética	Carga Horária: 60
Período/termo: 7º	
<p>Ementa: Introdução aos modos argumentativos próprios à interrogação filosófica das imagens. Apreciação das mutações contemporâneas da sensibilidade (do tempo das sensações e do espaço das percepções) de modo a avaliar as eficácias críticas próprias à história da arte.</p>	
<p>Bibliografia Básica: DANTO, Arthur. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Edusp, 2010. DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante da imagem. Questão colocada aos fins de uma história da arte. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2013. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. Estética e política. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Cosac Naif, 2005.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. Trad. Rejane Janowitz. São Paulo: Martins, 2005. BELTING, Hans. O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosac Naify, 2006. DANTO, Arthur. O descredenciamento filosófico da arte. Trad. Rodrigo Duarte. São Paulo: Autêntica Editora, 2014. LACOSTE, Jean. A filosofia da arte. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p>	

História do Cinema	Carga Horária: 60
Período/termo: 2º	
<p>Ementa: Trata-se de uma introdução dos recortes históricos propostos por diversos historiadores tanto do âmbito de história como do cinema. A partir disso, propõe-se uma reflexão sobre: 1) os fundamentos teóricos e metodológicos dos recortes 2) as práticas analíticas dos filmes que se desdobram destas abordagens e do uso que a história faz delas, 2) um mapeamento e exame crítico das diferentes relações entre cinema e história e 3) entender o valor que se atribui às imagens cinematográficas relacionadas com a narrativa e o texto.</p>	

Bibliografia Básica:

DELEUZE, Gilles, Cinema II – Imagem tempo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990.
RANCIÈRE, Jacques. A Partilha do Sensível. São Paulo: EXO, Ed. 34, 2009
XAVIER, Ismail, O Discurso cinematográfico: Opacidade e transparência. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1984 e 2008.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN Walter. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1885.
BERNARDET, Jean-Claude. Brasil em tempos de Cinema. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
KRAKAUER, Siegfried, De Caligari a Hitler: una historia psicológica del cine alemán. Barcelona: Paidós, 1985.
ROCHA, Glauber. Revisão Crítica do Cinema Brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2003. XAVIER, Ismail. A experiência do Cinema (org.), Rio de Janeiro: Graal, 2008.

Historiografia e Teoria da Arte

Carga Horária:

60 Período/termo: 3º

Ementa: Estudo da teoria da arte a partir das discussões e debates contemporâneos. Analisar especificamente os métodos da história da arte desde as origens na época moderna; sobretudo a partir da criação da disciplina universitária no século XIX. O papel da história da arte como disciplina das ciências humanas. A diversidade dos autores e das vertentes da história da arte no desenvolvimento da disciplina. A importância do estudo da historiografia e da teoria artística para a formação do historiador da arte. Os desafios para a história da arte depois da virada linguística e icônica. A questão da “globalização” na história da arte. Transdisciplinaridade e a contribuição da história da arte. Também aborda o tema do meio ambiente e a dicotomia a partir do qual o Ocidente pensa a relação entre Civilização e Natureza e, portanto, entre Arte e Natureza, tangenciando a Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte Italiana. 3 volumes. São Paulo: Cosac Naify, 2003, 2004.
BELTING, Hans. Tradução: Rodnei Nascimento. O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
BURCKHARDT, Jacob. A Cultura do Renascimento na Itália. São Paulo: Companhia das Letras, 2003 e 2009.
DVORÁK, Max. Catecismo da Preservação de Monumentos. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
GOMBRICH, Ernst H. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
LONGHI, Roberto. Breve mas verídica história da pintura italiana. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
PANOFSKY, Erwin. O significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 1976 e 2007.
WARBURG, Aby. A renovação da Antiguidade pagã: contribuições científico-culturais para a história do Renascimento europeu. Rio de Janeiro: Contraponto; Museu de Arte do Rio, 2013.
WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais de História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Bibliografia Complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. A História da Arte como História da Cidade. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

GOMBRICH, Ernst H. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. Meditações sobre um cavaleiro de pau e outros ensaios sobre a teoria da arte. São Paulo: EDUSP, 1999.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (Org.). A pintura: textos essenciais. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2008.

MITCHELL, W. J. T. Cloning terror: the war of images, 9/11 to the present. Chicago: University of Chicago Press, 2011.

PANOFKY, Dora e Erwin. A Caixa de Pandora. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PEDROSA, Mário. Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília. São Paulo: Perspectiva, 1981. (Debates. Crítica).

VENTURI, Lionello. A Crítica de Arte. Lisboa: Edições 70, s.d.

WINCKELMANN, Johann Joachim. Reflexões sobre a arte antiga. 2ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1993.

Patrimônio e Museus: preservação e restauração
60 Período/termo: 3º

Carga Horária:

Ementa: História da preservação dos bens culturais e as origens do museu moderno. Conservação, musealização e restauração do patrimônio material: principais teorias e experimentações práticas. Políticas de preservação: inventário, tombamento e instrumentos de gestão do patrimônio material. Tipologias de museus. Curadoria e museografia: suportes teóricos, discursos e narrativas.

Bibliografia Básica:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. 2ª ed. São Paulo, SP; Porto Alegre, RS: EDUSP: Zouk, 2007.

CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos do restauro. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

POULOT, Dominique. Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores. Tradução: Guilherme João Freitas Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

RUFINONI, Manoela. Preservação e restauro urbano: intervenções em sítios históricos industriais. São Paulo: Fap-Unifesp, Edusp, Fapesp, 2013.

SQUEFF, Leticia. Uma galeria para o Império: a Coleção Escola Brasileira e as origens do Museu Nacional de Belas Artes. São Paulo: EDUSP, 2012.

Bibliografia Complementar:

BOITO, Camillo. Os restauradores. Cotia: Ateliê, 2002.

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

GONÇALVES, Cristiane Souza. Restauração arquitetônica: a experiência do SPHAN em São Paulo, 1937-1975. São Paulo: Annablume, 2007.

KÜHL, B. Mugayar. Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo. Cotia: Ateliê Editorial, 1998.

RUSKIN, John. A lâmpada da memória. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

THE Council for Museums, Archives and Libraries. Parâmetros para a conservação de Acervos: um roteiro de auto-avaliação. Trad.: Maurício Santos e Patrícia Souza. São Paulo: EDUSP: Fundação Vitae, 2004. v. 5.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. São Paulo, Cotia: Ateliê, 2000 [1ª. ed. 1850-1870].

Sociologia da Arte Período/termo: 4º	Carga Horária: 60
<p>Ementa: Esta disciplina estuda a arte na interação com as relações de poder, as instituições sociais e estratificações de classe modernas. Nesse sentido, aborda os conceitos de indústria cultural, cultura popular e cultura de massas. Procura analisar as teorias de recepção e do gosto, cotejando-as com os fenômenos de distinção e seus limites na contemporaneidade. Aborda as concepções sociais de "arte" e "artista" a partir de conceitos como o de campo artístico e a noção de genialidade. Aborda a Educação em Direitos Humanos por meio da dificuldade de aquisição e fruição de bens culturais resultante da desigualdade social e do acesso à escola.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ADORNO, Theodor W.; Horkheimer, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1996 (Obras escolhidas; v. 1). ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Organizado por: Michael Schröter, Tradução: Sergio Goes de Paula, Revisão técnica: Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. 2ª ed. rev. São Paulo; Porto Alegre: EDUSP: Zouk, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: ELIAS, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. v. 1. BELTING, Hans. O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois. [Das Ende Der KunstgeschichteEineRevisionNachZehnJahren]. São Paulo: Cosac Naify, 2006. GOMBRICH, E. H. (Ernst Hans). Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. Tradução: Raul de Sá Barbosa. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. Introdução, organização e seleção: Sergio Miceli. 6ª ed., 1ª reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2007. v. 20. CLARK, T. J. (Timothy J.). A pintura da vida moderna: Paris na arte de Manet e de seus seguidores. Tradução: José Geraldo Couto, Coordenação: Sérgio Miceli. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p>	

Antropologia e Arte Período/termo: 3º	Carga Horária: 60
<p>Ementa: Oferece um panorama dos estudos antropológicos sobre arte desde o século XIX até as produções recentes, através de suas intersecções, seja com outras áreas do conhecimento, seja com a constituição das artes modernas no Ocidente. Trabalha também com autores da História da Arte que se interessaram por temas, objetos e abordagens caros às Ciências Sociais. Oferece ainda uma introdução às relações entre artes ocidentais e não-ocidentais, buscando parâmetros de reflexão crítica sobre os problemas da diferença, da multiplicidade, da comparação e da tradução.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BELTING, Hans. O Fim da História da Arte. São Paulo: Cosac Naify, 2006. LÉVI-STRAUSS, Claude. A oleira ciumenta. Lisboa: Edições 70, 1985. GEERTZ, Clifford. A arte como sistema cultural. In: O Saber Local. Petrópolis: Vozes, 1997.</p>	

Bibliografia Complementar :

BANKS, Marcus; MORPHY, Howard (Orgs.). Rethinking visual anthropology. New Haven; London: Yale University Press, 1997.

GELL, Alfred. 1998. Art and Agency. Oxford: Clarendon Press.

INGOLD, Tim (Ed.). Key Debates in Anthropology. London: Routledge, 1996.

PERRY, Gil at al. Primitivismo, cubismo, abstração: começo do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 1998.

WARBURG, Aby. A Renovação da Antiguidade Pagã. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

Artes Indígenas
Período/termo: 4º

Carga Horária: 60

Ementa: Oferece uma introdução às formas expressivas indígenas, enfatizando suas relações com as cosmologias e especificidades de cada povo estudado. A partir da análise de exemplos concretos de pintura corporal, máscaras, cerâmica etc., e com base na discussão de noções da etnologia, como xamanismo, perspectivismo e agência dos objetos, reflete sobre as particularidades de algumas das artes indígenas, e, ao mesmo tempo, sobre suas diferenças em relação a pressupostos do pensamento ocidental (autoria, permanência, visibilidade, entre outros). Analisa também a recente inserção das produções indígenas no sistema Ocidental das artes, além de trabalhar conteúdos pertinentes às políticas de Educação em Direitos Humanos, discutindo os direitos dos povos indígenas, e contemplando tangencialmente a Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, tendo em vista o impacto de práticas econômicas e tecnologias não-sustentáveis no modo de vida dos povos indígenas.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura Com Aspas. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

GOW, Peter. A geometria do corpo. In A. Novaes (Org.). A Outra Margem do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras 1999, pp. 299-317.

GRUZINSKI, Serge. A Colonização do Imaginário. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VIDAL, Lux (Org.). Grafismo indígena. Estudos de Antropologia Estética. São Paulo: Studio Nobel/ Edusp/ Fapesp, 1992.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARCELOS NETO, Aristóteles. Apapaatai: rituais de máscaras no Alto Xingu. São Paulo: EDUSP / FAPESP, 2008.

CESARINO, Pedro de Niemeyer. Oniska – Poética do Xamanismo na Amazônia. São Paulo: Perspectiva;Fapesp, 2011.

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CLENDINNEN, Inga. Aztecs, an Interpretation. New York, Cambridge University Press, 1991.

GELL, Alfred. Art and Agency. Oxford: Clarendon Press, 1998.

GRUPIONI, Luiz Donizete. Coleções e expedições vigiadas – os etnólogos no conselho de fiscalização das expedições artísticas e científicas no Brasil. São Paulo: Hucitec;Anpocs, 1998.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MULLER, Regina Polo. Os Asuriní do Xingu – História e Arte. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

História da Fotografia Período/termo: 4º	Carga Horária: 60
<p>Ementa: Os usos e funções da tecnologia fotográfica como tema proposto pela disciplina História da Fotografia, problematiza a análise da imagem fotográfica conotada ao código realista. As categorias artístico-críticas evidenciadas para a análise,- a invenção da fotografia no séc. XIX; o retrato fotográfico e a convergência da fotografia com a ciência; o Pictorialismo e a Straight Photography; Nova Objetividade e Nova Visão no séc.XX; a arte como fotografia nas Neovanguardas; a fotografia na cultura digital - demonstram a necessidade de revisão do caráter documental da linguagem fotográfica, colocando em xeque a existência de algumas modalidades de representação forjadas no século XIX e ainda em vigor nos dias de hoje, assim como a valorização da fotografia objetiva pela arte contemporânea em novas narrativas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BENJAMIN, Walter. 1892-1940. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. 10. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Obras escolhidas; v. 1). COSTA, Helouise; Silva, Renato Rodrigues da. A fotografia moderna no Brasil. São Paulo: Cosac Naify, 2004. FABRIS, Annateresa (org.). Fotografia: usos e funções no século XIX. 2ª ed., 1ª reimpr. São Paulo: EDUSP, 2008. (Texto & arte, 3). SONTAG, Susan. Sobre fotografia. Tradução: Rubens Figueiredo. 5ª reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Portugal: Edições 70, 2009. COTTON, Charlotte. A fotografia como arte contemporânea. Tradução: Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Tradução: Marina Appenzeller. 13ª ed. Campinas: Papyrus, 2010. FABRIS, Annateresa. O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas : volume 1. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. v. 1. KOSSOY, Boris. Fotografia e história. 3ª ed. rev. São Paulo: Ateliê, 2009. KRAUSS, Rosalind. O Fotográfico. Tradução de Anne Marie Davée. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002. WOOD, Paul. Arte conceitual. Tradução: Betina Bischof. São Paulo: Cosac Naify, 2002.</p>	

História da Arte e Educação Período/termo: 5º	Carga Horária: 60
<p>Ementa: Princípios fundamentais da História da Educação através das Belas Artes, desde o século XVIII até os dias de hoje, discutindo questões relativas à formação do olhar e à importância das artes na sociedade. Análise das funções e formas da arte como instrumento de ensino nas instituições artísticas, educacionais e museológicas. Estudo das teorias de compreensão da Arte, da História da Arte e da Educação Artística utilizadas para formação educacional em âmbitos nacional e internacional.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. 7ª ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2009. BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alan. O Amor pela Arte. Porto Alegre: Ed. Zouk; São Paulo: Edusp, 2007 CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade; Editora Unesp, 2006. WINCKELMANN, Johann. Reflexões sobre a Arte Antiga. Porto Alegre: Movimento, 1993.</p>	

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

DIAS, Elaine. Paisagem e Academia. Félix-Émile Taunay e o Brasil (1824-1851). Campinas: Ed. Da Unicamp, 2009.

DIDEROT, Denis. Ensaio sobre a pintura. Campinas: Papyrus, 1993.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papyrus, 2009. LEVEY, Michael. Pintura e Escultura na França 1700-1789. São Paulo: Cosac Naify, 1998.

LICHTENSTEIN, Jacqueline. Coleção A Pintura. Textos Essenciais. São Paulo: Ed.34, Vols. 1-10, 2004-2008.

Arte Contemporânea
Período/termo: 1º

Carga Horária: 60

Ementa: A disciplina pretende colaborar para uma compreensão crítica, pela lente da produção das artes visuais, dos impasses e desafios do mundo atual. Nesse sentido, pretende avaliar o movimento contraditório de aprofundamento da mercantilização da arte, reforçada pela globalização e financeirização da economia, quanto de suas possibilidades críticas e emancipatórias, associadas aos novos ativismos e suas práticas políticas e culturais. A possibilidade de conhecer e entrevistar artistas, críticos, curadores em atividade será explorada na metodologia de ensino, como meio de aproximar os futuros historiadores de forma dialógica e participante dos sujeitos das práticas artísticas, da crítica e dos circuitos de circulação e consumo da arte. Aborda a Educação em Direitos Humanos na relação entre práticas artísticas e movimentos sociais diversos, como: direitos civis, feminismo, LGBT, orgulho negro, direito à cidade, meio ambiente e mídia-ativismo.

Bibliografia Básica:

BELTING, Hans. O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo: Comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

Bibliografia Complementar:

ARCHER, Michel. Arte contemporânea: uma história concisa. 2ª reimpr. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Coleção A).

CLARK, Timothy J. "O Estado do espetáculo" em Modernismos: ensaios sobre política, história e teoria da arte. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

NAVES, Rodrigo. O vento e o moinho: ensaios sobre arte moderna e contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SCHWARZ, Roberto. "Cultura e Política 1964-69" em O Pai de família e outros estudos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Cinema Contemporâneo
Período/termo: 6º

Carga Horária: 60

Ementa: Propor um estudo dos conceitos mais relevantes no contexto do cinema contemporâneo e analisá-los através de exemplos fílmicos. Apresentar esses conceitos-chaves para a compreensão do cinema contemporâneo. Saber definir e questionar esses principais conceitos. Testar os conceitos através de análises fílmicas. Pretende-se, enfim, oferecer um panorama do cinema contemporâneo, bem como ferramentas conceituais para a sua análise.

Bibliografia Básica:

AUMONT, Jacques. *Moderno? Porque o cinema se tornou a mais singular das artes?* Curitiba: Papyrus, 2008.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 e 2009.

BALOGUN, François. *O boom da economia de vídeos nigeriana*. In: FERREIRA, Carolin O. (coord.) *África – Um Continente no Cinema*. São Paulo: Editora Unifesp, 2014.

BUSCOMBE, Edward. "Ideias de autoria". In: RAMOS, Fernão Pessoa. *Teoria contemporânea de cinema*. Volume 1. São Paulo: Senac, 2004.

HIRATA FILHO, Maurício. "O Dogma 95". In: Mauro Baptista e Fernando Mascarello (orgs.). *Cinema mundial contemporâneo*. Curitiba: Papyrus, 2008.

STAM, Robert. "Para além do Terceiro Cinema: estéticas do hibridismo". In: França, Andrea; Lopes, Denilson. *Cinema, Globalização e Interculturalidade*. Chapecó: Argos, 2010, pp. 111-136.

SUPPIA, Alfredo; PIEDADE, Lúcio; FERRARAZ, Rogério. "O cinema independente americano". In: Baptista, Mauro; Mascarello, Fernando (orgs.). *Cinema mundial contemporâneo*. Curitiba: Papyrus, 2008, pp. 235-268.

Bibliografia Complementar:

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. *Dicionário teórico e crítico de cinema*. Campinas: Papyrus, 2007.

AUMONT, Jacques. *A Estética do Filme*. Curitiba: Papyrus, 2008.

MIGLIORIN, Cezar. "Documentário recente brasileiro e a política das imagens." In: MIGLIORIN, Cezar (org.). *Ensaio no real – O documentário brasileiro hoje*. Rio de Janeiro: Editorial Açoque, 2010.

RODRIGUEZ ORTEGA, Vicente. "Identificando o conceito de cinema transnacional". In: França, Andrea; Lopes, Denilson. *Cinema, Globalização e Interculturalidade*. Chapecó: Argos, 2010, pp. 67-90.

História do Design Período/termo: 6º	Carga Horária: 60
Ementa: Estudo da história do design, desde suas origens no século XVIII à contemporaneidade, problematizando as relações entre o sentido de uso e o sentido estético dos objetos de design.	
Bibliografia Básica: CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. São Paulo: Edgar Blucher, 2008. HESKETT, John. Desenho industrial. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012. PEVSNER, Nikolaus. Origens da arquitetura moderna e do design. Tradução: Luiz Raul Machado. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	
Bibliografia Complementar: ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo Companhia das Letras, 1992. MELO, Chico Homem de (org.). O design gráfico brasileiro: anos 60. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008. MOLES, Abraham. O cartaz. Tradução: Miriam Garcia Mendes. São Paulo: Perspectiva, 1978. PEVSNER, Nikolaus; Tradução: João Paulo Monteiro. Pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (Coleção A). RUSKIN, John. A economia política da arte. Tradução e apresentação de: Rafael Cardoso. Rio de Janeiro: Record, 2004.	

Arte do Islã Período/termo: 7º	Carga Horária: 60
Ementa: Produção artística do mundo islâmico, da Idade Média ao mundo atual. Partindo de uma caracterização histórica de âmbito geral, e com atenção especial ao contexto político e econômico da produção, difusão e interpretação da cultura visual, serão apresentados os marcos da formação e evolução da linguagem artística das civilizações islâmicas. Ao discutir a arte do Oriente Médio, toca a questão dos Direitos Humanos na região e no islã na contemporaneidade.	
Bibliografia Básica: JANSON, Horst Waldemar. História geral da arte: I – O mundo antigo e a idade média. São Paulo: Martins Fontes, 2001. GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2008. SAID, Edward. Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.	
Bibliografia Complementar RUGGLES, D. Fairchild (Ed.). Islamic art and visual culture: an anthology of sources. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2011. BELTING, Hans. Florence and Baghdad: Renaissance art and Arab Science. Cambridge: Cambridge Massachusetts Press: Belknap, 2011. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Compreender Al-Farabi e Avicena. Petrópolis: Vozes, 2011. PACE, Enzo. Sociologia do Islã: fenômenos religiosos e lógicas sociais. Petrópolis: Vozes, 2005. SHABOUT, Nada M. Modern Arab art: formation of Arab Aesthetics. Gainesville: University Press of Florida, 2007.	

Arte da Ásia Período/termo: 6º	Carga Horária: 60
-----------------------------------	-------------------

Ementa: Produção artística do mundo asiático, da antiguidade até a contemporaneidade, introduzindo as características básicas e gerais da arte asiática por um estudo específico da arte de alguns países; analisá-la e obter uma reflexão crítica sobre a diferença de paradigma que rege as artes do Oriente e Ocidente. Relações possíveis e diálogos com o ocidente, por meio do deslocamento de artistas e modelos artísticos. Aborda a Educação em Direitos Humanos na arte e a cultura asiáticas.

Bibliografia Básica:

BELL, Julian. Uma nova história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
HASHIMOTO, Madalena. Pintura e escritura do mundo flutuante: Hishikawa Moronobu e ukiyo-e, Ihara Saikaku e ukiyo-zōshi. São Paulo: Editora Hedra, 2002.
OKAKURA, Kakuzo. O livro do chá. Trad. Leiko Gotoda. São Paulo: Estação Liberdade, 2008.
SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Bibliografia Complementar:

DEHEJIA, Vidya. Indian Art. London: Phaidon, 1997.
GUTH, Christine. Art of Edo Japan: the artist and the city 1615-1868. New Haven: Yale University Press, 2010.
HUNF, Wu. Contemporary Chinese art: primary documents. New York: Museum of Modern Art, 2010.
JUNIPER, Andrew. Wabisabi: the Japanese art of impermanence. Tokyo: Tuttle Pub, 2003.
WICHMANN, Siegfried. Japonisme: the Japanese influence on Western art since 1858. New York: Thames & Hudson, 1999.

Artes das Áfricas

Carga Horária:

60

Período/termo: 6º

Ementa: Os alunos serão introduzidos em reflexões que tematizam as próprias noções de África, Arte, História da Arte e História da Arte da África. O contraste comparativo de diferentes coleções de arte africana deve estimular o estudo do campo social e político que abrange e constrange a formação destas coleções, e, ao mesmo tempo, deve servir como indicador de pautas de pesquisas com propósitos comparativos. No que se refere ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a UC – Arte das Áfricas tematiza a diversidade da cultura das Áfricas, abordando a questão da escravidão, o tráfico negreiro, e a apropriação e a “descoberta” da arte africana no contexto ocidental.

Bibliografia Básica:

APPIAH, Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
EVANS-PRITCHARD, E. E. (Edward Evan). Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
LEIRIS, Michel: A África fantasma / Tradução: André Pinto Pacheco; Apresentação: Fernanda Arêas Peixoto Publicação, São Paulo : Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Rogério Andrade; Ilustrações: Maurício Veneza. Contos africanos para crianças brasileiras. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

LOVEJOY, Paul E; BHERING, REGINA A. R. F. (Trad.) CHAVES, Luiz Guilherme B. (Trad.). A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PRANDI, Reginaldo. Ilustração de Pedro Rafael. trovão: outras histórias dos deuses africanos que vieram para o Brasil com os escravos. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.

RODRIGUES, Jaime. De costa a costa: escravos, marinheiros e intermediários do tráfico negreiro de Angola ao Rio de Janeiro (1780-1860). São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SILVA, Juliana Ribeiro da. Homens de ferro: os ferreiros na África Central no século XIX. São Paulo: Alameda, 2011.

Estudo das Exposições
Período/termo: 5º

Carga Horária: 60

Ementa: Estudo interdisciplinar do conceito de exposição e de casos emblemáticos da história das exposições. Apresentar diferentes tipos de exposições e suas linguagens, abordando aspectos como curadoria, expografia, mediação e publicações. Análise das relações entre colecionismo, produção artística e museus.

Bibliografia Básica:

CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BENJAMIN, Walter. 1892-1940. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7ª ed. 10ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Obras escolhidas; v. 1).

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. 9ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALAMBERT, Francisco; CANHÊTE, Polyana. As bienais de São Paulo: da era do museu à era dos curadores, (1951-2001). São Paulo: Boitempo, 2004. 257 p. (Paulicéia).

CASTILLO, Sonia Salcedo del. Cenário da arquitetura da arte: montagens e espaços de exposições. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CYPRIANO, Fabio; OLIVEIRA, Mirtes Marins de (Org.). Histórias das exposições: casos exemplares. São Paulo: EDUC, 2016.

SPRICIGO, Vinicius Pontes. Modos de representação da Bienal de São Paulo: a passagem do internacionalismo artístico à globalização cultural. São Paulo: Hedra, 2011.

SQUEFF, Letícia. Uma Galeria para o Império. São Paulo: Edusp, 2012

Trabalho de Conclusão de Curso
60 Período/termo: 8º

Carga Horária:

Ementa: Trabalho obrigatório para a conclusão do curso, que deve ser construído a partir das atividades vivenciadas nas disciplinas oferecidas pelo curso.

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto., Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. Metodologia das ciências humanas. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001. (Paidéia; v. 1).

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. rev. e ampl., 4ª reimpr. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução: elementos para uma análise metodológica. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

LATOURETTE, Bruno. A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EDUSC, 2001. (Filosofia e política).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2010.

SALOMON, Décio de Almeida. Como fazer uma monografia. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2010.

VIEIRA, Raymundo Manno. A composição e a edição do trabalho científico: dissertações, monografias e teses. São Paulo: Lovise, 1995.

Laboratório de Pesquisa e Práticas em História da Arte I : Descrição e Linguagens visuais

Carga Horária: 93 (extensionista)

Período/termo: 2º

Ementa: Introduzir o aluno de primeiro ano às solicitações próprias de uma cultura do olhar, enfatizando o processo descritivo e análise de objetos visuais. Familiarizá-lo com os elementos constitutivos de toda expressão da realidade visual em suas diversas conformações estilísticas, cruzando redes de referências textuais e formando uma primeira percepção crítica dos movimentos culturais e períodos estilísticos.

Bibliografia Básica:

BAXANDALL, M.. Padrões de intenção. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.). A PINTURA, vol. 8). Trad. Magnólia Costa, São Paulo: Editora 34, 2007, p.83-109.

WÖLFFLIN, H. Conceitos fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALPERS, Svetlana. A Arte de Descrever. A Arte Holandesa no século XVII. São Paulo: Edusp, 1999.

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BURKE, Peter. Testemunha ocular. História e Imagem. Bauru, São Paulo: Edusc, 2004

PANOFKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

Laboratório de Pesquisa e Práticas em História da Arte II : Instituições e Acervos

Carga Horária: 93 (extensionista)

Período/termo: 3º

Ementa: Esta disciplina possibilita aos estudantes se familiarizarem com as políticas culturais voltadas à gestão de instituições e acervos de arte, levando em conta que tais dimensões impactam diretamente na produção e na recepção artísticas e que oferecem possibilidades de trabalho aos egressos do curso de História da Arte. Proporciona conhecimentos introdutórios para que o aluno possa lidar com os aspectos formais, institucionais, legais e administrativos que estão implicados na atividade de curadores, produtores, diretores de equipamentos culturais, agentes de preservação do patrimônio e formuladores de políticas públicas na área da cultura.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre; Darbel, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. Com a colaboração de Dominique Schnapper. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. 2ª ed. São Paulo; Porto Alegre: EDUSP: Zouk, 2007.

RUFINONI, Manoela Rossinetti. Preservação e restauro urbano: intervenções em sítios históricos industriais. São Paulo: Ed. Unifesp, 2013.

SQUEFF, Letícia. Uma Galeria para o Império. São Paulo: Edusp, 2012.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. 2ª ed. rev. São Paulo; Porto Alegre: EDUSP: Zouk, 2008.

CALABRE, Lia. Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

DIAS, Elaine. Paisagem e Academia. Félix-Émile Taunay e o Brasil. Campinas: Ed. da Unicamp, 2009.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução: Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 4ª ed., 4ª reimpr. São Paulo: EDUSP, 2008.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Parâmetros para Conservação de Acervos: um roteiro de auto-avaliação. São Paulo: EDUSP: Fundação Vitae, 2004.

Laboratório de Pesquisa e Práticas em História da Arte III : Curadoria e Mediação

Carga Horária: 93 (extensionista)

Período/termo: 4º

Ementa: A disciplina pretende oferecer uma introdução teórica e prática ao problema da exposição pública da arte, aos métodos e questões inerentes à curadoria e à estruturação de espaços expositivos (dentro e fora do museu), sempre compreendidos dentro das relações de poder que estruturam o sistema das artes.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre; Darbel, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. Com a colaboração de Dominique Schnapper. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. 2ª ed. São Paulo; Porto Alegre: EDUSP; Zouk, 2007.

CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SPRICIGO, Vinicius Pontes. Modos de representação da Bienal de São Paulo: a passagem do internacionalismo artístico à globalização cultural. São Paulo: Hedra, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALAMBERT, Francisco; CANHÊTE, Polyana. As bienais de São Paulo: da era do museu à era dos curadores, (1951-2001). São Paulo: Boitempo, 2004.

CASTILLO, Sonia Salcedo del. Cenário da arquitetura da arte: montagens e espaços de exposições. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: EDUSP; FAPESP, 2004.

LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: EDUSP, 1999.

RAMOS, Alexandre Dias (Org.). Sobre o ofício do curador. Porto Alegre: Zouk, 2010.

Arte no Brasil I
Período/termo: 2º

Carga Horária: 60

<p>Ementa: Desenvolver análises históricas e estilísticas de obras e de artistas nacionais e estrangeiros pelo Brasil, conhecendo e discutindo também os textos de crítica de arte, das fontes primárias e das pesquisas científicas, assim como a compreensão de coleções nacionais e internacionais sobre estes artistas e suas produções. Arte do Brasil I, que, por tratar da arte um país formado por africanos e indígenas aborda o Ensino da cultura desses povos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: DIAS, Elaine. Paisagem e Academia. Félix-Émile Taunay e o Brasil. Campinas: Ed. da Unicamp, 2009. RUFINONI, Manoela Rossinetti. Preservação e restauro urbano: intervenções em sítios históricos industriais. São Paulo: Ed. Unifesp, 2013. SQUEFF, Leticia. O Brasil nas letras de um pintor. Campinas: Ed. da Unicamp, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo – vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2002 (1985). COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX. São Paulo: Senac, 2006. FABRIS, Annateresa. O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas: volumes 1 e 2. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. NOVAIS, Fernando (org.). História da Vida privada no Brasil. 5 volumes. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 - . PEDROSA, Mário. Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília. São Paulo: Perspectiva, 1981. XAVIER, Ismail. Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo, cinema marginal. São Paulo: Cosac Naify, 2012.</p>	

Arte no Brasil II	Carga Horária: 60
Período/termo: 5º	
<p>Ementa: Oferecer uma visão ampla da arte produzida no Brasil, suas categorias, bibliografia e debates, instrumentalizando os alunos a fazer análises críticas das imagens, das fontes primárias e secundárias, assim como desenvolver pesquisa na área a partir de levantamento bibliográfico, imagético e documental. Arte do Brasil II, que, por tratar da arte um país formado por africanos e indígenas aborda o Ensino da cultura desses povos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: AMARAL, Aracy. Arte para quê?: a preocupação social da arte brasileira, 1930-1970: subsídio para uma história social da arte no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003. FABRIS, Annateresa. Modernidade e modernismo no Brasil. Porto Alegre: Zouk, 2010. SQUEFF, Leticia. Uma Galeria para o Império. São Paulo: Edusp, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CARDOSO, Rafael. Arte brasileira em 25 quadros. Rio de Janeiro: Record, 2008. CHIARELLI, Tadeu. Um Jeca nos vernissages: Monteiro Lobato e o desejo de uma arte nacional no Brasil. São Paulo: Edusp, 1995. MACHADO, Lourival Gomes. Barroco mineiro. São Paulo: Perspectiva, 2003. PEDROSA, Mário. Mundo, Homem, Arte em crise. São Paulo: Perspectiva, 1975. OLIVEIRA, Myriam A. R. O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac Naify, 2003.</p>	

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

1. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Em conformidade com o Projeto Pedagógico da EFLCH, a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem é pensada, dentro do Curso de História da Arte da Unifesp, como uma contribuição para o aprimoramento constante de todo o processo de construção do conhecimento.

A verificação da aprendizagem dos estudantes conta com, no mínimo, dois instrumentos de avaliação por unidade curricular. Esta avaliação dos processos de ensino-aprendizagem fica a cargo de cada professor, respeitando-se, assim, a autonomia docente. É o professor quem determina, no âmbito da UC sob sua responsabilidade, a quantidade (no mínimo duas) e o tipo de instrumento de avaliação a ser utilizado (prova escrita, prova oral, dissertação, seminário, trabalho em grupo, entre outros), de modo a alinhar a avaliação aos propósitos da disciplina e de seu plano de ensino. Os alunos são devidamente informados sobre as formas, os critérios e as datas de avaliação ao início do semestre letivo.

A avaliação do aproveitamento se dá por meio de notas atribuídas de zero (0,0) a dez (10,0), computadas até a primeira casa decimal. É considerado aprovado o estudante que obtém nota igual ou superior a 6,0. Caso o aluno não alcance essa nota mínima no final da Unidade Curricular, e sua média se situe entre 3,0 e 5,9, ele tem a possibilidade de realizar um exame. Neste caso, a nova nota é composta pela média aritmética entre a nota final e a nota do exame. Se o estudante julgar necessário, cabe solicitar uma revisão dos resultados das avaliações, desde que seja apresentado pedido por escrito, no período regulamentar definido em calendário, contendo a justificativa da solicitação.

De acordo com o Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp – Prograd (Seção VI - Do Regime Especial de Recuperação), o aluno que for reprovado por nota, mas que tiver 75% ou mais de presença em determinada Unidade Curricular, deve matricular-se novamente naquela UC, mas não precisará estar presente em sala de aula, tendo apenas que realizar as avaliações e obter notas acima da média 6,0. Isso só vale, no entanto, para o aluno que teve uma única reprovação por nota num mesmo semestre. Para mais detalhes, consultar o Regimento da Prograd: https://www.unifesp.br/campus/osa2/images/PDF/regimento_prograd.pdf.

Por fim, a Comissão do Curso de Graduação de História da Arte acompanha regularmente o andamento das UCs, os pedidos de trancamento, os pedidos de prorrogação de prazo, etc., contando com a participação de estudantes e docentes.

8.2. Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UNIFESP, o curso de História da Arte considera que os processos de avaliação têm função formativa para todos os atores envolvidos no processo: gestores, professores, alunos e funcionários técnico-administrativos. Por isso, a avaliação não constitui um julgamento definitivo sobre alguma coisa, pessoa ou situação, sendo antes um mecanismo de reflexão sobre a prática e de aperfeiçoamento.

O curso de História da Arte está submetido internamente à Avaliação das Unidades Curriculares, instrumento pelo qual a Pró-Reitoria de Graduação analisa as disciplinas dos distintos cursos oferecidos na instituição. A Unifesp também utiliza o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), formado pela avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Entretanto, até o segundo semestre de 2021, quando este texto foi aprovado, os alunos do curso de História da Arte ainda não haviam sido submetidos à avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), porque ainda não há um ENADE específico para História da Arte.

Para além desses mecanismos de avaliação estabelecidos, é importante destacar que a Chefia do Departamento, a Coordenação de Curso e o próprio corpo docente fazem constantemente sua própria avaliação do funcionamento e do rendimento do curso, procurando corrigir, adequar e/ou melhorar o fluxo das Unidades Curriculares e o atendimento aos estudantes.

Inclusive, foi nesse sentido que o curso de História da Arte submeteu seu Projeto Pedagógico a uma avaliação detalhada entre docentes e estudantes. Em 2015 foi iniciada pela Comissão de Curso, assessorada pelo NDE, a revisão do Projeto Pedagógico do curso de História da Arte, submetido à discussão coletiva no Departamento de História da Arte no decorrer do ano de 2016 e no início de 2017, em reuniões ordinárias e extraordinárias do colegiado. Nesse processo de

refletir sobre o curso como um todo, foram também aplicados questionários aos egressos, a estudantes matriculados e a docentes, levantando sugestões e demandas, fundamentais para a revisão anterior do Projeto Pedagógico do Curso, que buscou incorporar as propostas recebidas e sanar as lacunas apontadas. Em 2019, como mencionado acima, após o questionamento de algumas coordenações de curso sobre as UCs de domínios conexos fixos – Leitura e Interpretação de Textos e Filosofia Geral - ofertadas pela Filosofia, como o alto índice de reprovações e diversidade das ementas, houve a exclusão destas ofertas e a necessidade de revisão dos PPCs para a sua substituição. Em 2019, as discussões foram iniciadas na Comissão de Curso e NDE do Departamento de História da Arte, inicialmente na gestão de Marina Soler Jorge e Michiko Okano, dando-se sequência na gestão de Manoela Rufinoni e Leticia Squeff. Reuniões foram realizadas para se pensar no melhor caminho, levando em conta as necessidades dos alunos e a continuidade das relações entre as Ciências Humanas e dos domínios conexos. Iniciou-se o processo de substituição destas UCs e outras mudanças pontuais em nomenclatura de UC e redução das horas das atividades complementares. Durante dois anos, as discussões ocorreram nestas instâncias e no Colegiado do Departamento de História da Arte para a realização das substituições. Foi atendido o número total mínimo exigido pelo MEC no que refere à carga horária total do curso, conservando, por um lado, a proposta inicial da oferta de UCs de domínio conexo, fundamentais para o diálogo entre as Ciências Humanas, optando ainda pela não oferta de uma UC em substituição a um dos domínios conexos fixos, de modo a possibilitar aos alunos tempo maior para execução das atividades acadêmicas. Foram também reduzidas as horas de atividades complementares, considerando as dificuldades relatadas pelos discentes para seu cumprimento. Outro exemplo mais recente aconteceu em 2020, quando uma ampla pesquisa a respeito da efetividade e da qualidade das ADEs foi feita. Foram apresentados dois formulários, um para alunos e um para professores, a respeito do andamento das disciplinas e do aprendizado dos alunos de graduação em história da arte durante o período de isolamento causado pela pandemia de COVID-19. A realização desta pesquisa contou com a participação de um membro da CPA do campus Guarulhos.

A CPA local tem funcionado regularmente, tendo participado de todas as visitas do MEC feitas aos cursos do campus Guarulhos. Ela acompanhou duas visitas

ao curso de história da arte (em 2014 e 2018). A Comissão Própria de Avaliação de Guarulhos continua trabalhando mesmo com a pandemia, tendo realizado diversas reuniões internas, assim como tem participado dos encontros mensais na CPA central. Neste período de isolamento social, a PROGRAD tem atuado fortemente no sentido de fortalecer mecanismos de auto-avaliação. Organizou pesquisas a respeito das condições de acesso a computadores entre professores e alunos. Também conduziu amplo levantamento sobre as ADEs. Os discentes e docentes do curso de história da arte participaram ativamente dos dois levantamentos.

O questionário aplicado a egressos do curso na gestão 2015-2017, do então coordenador Vinicius Spricigo e vice-coordenadora Elaine Cristina Dias, diga-se de passagem, já era um instrumento utilizado pelas coordenações para acompanhamento de ex-alunos em sua trajetória profissional, verificando como os objetivos e o percurso formativo do curso prepara profissionais capazes de atuar no mercado de trabalho. É um instrumento que continuará sendo aplicado. Afinal, é importante acompanharmos sua inserção no mercado de trabalho, bem como a continuidade – ou não – de suas atividades acadêmicas em pesquisa autônoma ou nos diversos programas de pós-graduação.

Finalmente, a qualidade dos Trabalhos de Conclusão de Curso acaba funcionando como um termômetro adicional que indica a qualidade da formação oferecida, tendo em vista a avaliação por meio da formação de bancas e formulação de pareceres, além de demonstrar, o grau de envolvimento dos estudantes com o curso, seu manejo da bibliografia da área, a aquisição de métodos de pesquisa e estratégias de argumentação, e a ampliação do conhecimento de áreas específicas da História da Arte.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Segundo o Regimento Interno da ProGrad (2014), atividades complementares são aquelas “realizadas pelo estudante nos diferentes contextos e cenários que tenham como objetivo complementar sua formação profissional”. Trata-se, normalmente, de experiências vividas fora da sala de aula, sobretudo fora das UCs que compõem a grade.

No curso de História da Arte, o aluno deve cumprir 200 horas de atividades

complementares obrigatórias para integralização, seja em cursos de extensão na UNIFESP ou em outras instituições; em práticas culturais como ir ao cinema, ao teatro e a museus de arte, entre outros; podem ser horas dedicadas a uma pesquisa de iniciação científica; a um estágio profissional em área ligada ao curso, entre outras possibilidades.

A fim de garantir que haja diversidade e que a formação complementar do aluno seja multifacetada, existe um limite máximo de carga horária permitida para cada tipo de atividade complementar. Há um limite de horas que pode ser computado para iniciação científica, para estágio, para visitas a exposições e assim por diante, como se pode ver na tabela disponibilizada na página web do Apoio Pedagógico da EFLCH-UNIFESP.

Ao longo da graduação, o estudante deve guardar certificados, entradas, folders e outros comprovantes das atividades complementares realizadas por ele, pois, na hora de entregar o seu TCC, terá que calcular o número de horas atingido e comprovar cada atividade. A coordenação designa uma comissão para executar a conferência e aprovação das horas de atividades complementares apresentadas pelos alunos.

10. ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio do Curso de História da Arte limita-se à modalidade extracurricular não obrigatório, ou seja, opcional.

- I. Os estágios não obrigatórios vinculados à instituição serão celebrados por meio de acordos de cooperação firmados entre as empresas ou agências públicas e privadas e a autoridade competente da universidade.
- II. Essa modalidade de estágio é autorizada para alunos como atividade de enriquecimento curricular, ou seja, como atividade complementar, que pode ser computada até o máximo de 90 horas.

Os estágios não obrigatórios poderão ser autorizados nas seguintes condições:

- I. Quando o estágio oferecido integrar o itinerário formativo do estudante no campo da educação, contribuindo para a aprendizagem de competências próprias à atividade profissional e para a contextualização curricular;

- II. Quando existir compatibilidade com as atividades acadêmicas teóricas e práticas previstas na matriz curricular do curso;
- III. Quando a instituição cedente responde plenamente à regularidade legal no atendimento aos estagiários.

Os casos excepcionais serão analisados pelo colegiado de curso.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Como requisito à conclusão do curso em História da Arte e à aquisição do grau de Bacharel em História da Arte, o estudante deve necessariamente fazer um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que pode assumir o formato de um texto mais teórico, de cunho acadêmico, ou então de um relato crítico de experiência (curadoria, projeto artístico, reflexão mais voltada à prática).

Existe uma UC específica para a orientação dos TCCs prevista para o oitavo termo do curso, com carga horária de 60h. A avaliação final do TCC produzido pelo aluno poderá se dar por meio de parecer escrito pelo orientador ou da realização de uma banca presencial. Maiores detalhes sobre a elaboração de Monografias/TCCs constam no Regulamento disponibilizado na página web do Apoio Pedagógico da EFLCH-UNIFESP.

O formato e a estrutura do TCC devem obedecer às normas da Biblioteca da EFLCH, disponíveis em sua página web. Para a colação de grau, é obrigatório o envio do texto do TCC em formato PDF para o repositório da Biblioteca da EFLCH.

12. APOIO AO DISCENTE

O discente do curso de História da Arte - Bacharelado é atendido por políticas institucionais que visam, por um lado, fornecer assistência à sua permanência na Universidade e promover ações afirmativas e, por outro lado, ajudar na organização de sua vida acadêmica e seus estudos.

Em relação ao primeiro ponto, a UNIFESP conta com uma Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), órgão subordinado à Reitoria da Universidade Federal de São Paulo, que tem como finalidade:

- Planejar, propor e executar as políticas de ações afirmativas, de acesso, permanência, de saúde, esportivas, culturais e de formação complementar dirigidas aos estudantes de graduação, pós-graduação stricto sensu e residência da Universidade;
- Executar as atividades de assistência e promoção social, dirigidas a todos os estudantes da Universidade;
- Promover políticas e programas de apoio à permanência do estudante, tais como moradia, transporte, alimentação e saúde;
- Promover políticas e programas culturais, de lazer e de atividades físicas;
- Promover políticas de apoio pedagógico e social aos estudantes da Unifesp;

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis possui em sua estrutura organizacional os NAE, Núcleos de Apoio ao Estudante, que atuam em cada campus executando a política de Assistência Estudantil da UNIFESP. A NAE do campus Guarulhos conta com uma equipe composta por psicólogos, médicos, enfermeiros e assistentes sociais. Além disso, a Unifesp conta também com o NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, contribuindo com formas de acesso para a cultura da convivência para a pessoa com deficiência.

Além disso, fazem parte da estrutura da PRAE:

- Coordenadoria de Atenção à Saúde do Estudante, que visa contribuir para o cumprimento das deliberações do Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, no que tange ao desenvolvimento de ações na área de Atenção à Saúde do Estudante.
- Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD), um serviço multiprofissional de apoio aos estudantes, vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, da Unifesp que tem como dever efetivar a Política de Assistência Estudantil definida pelo Conselho de Assuntos Estudantis.

Em relação ao segundo ponto, ou seja, o apoio ao discente na organização de sua rotina acadêmica e de estudos, a Escola de Filosofia, Letras e Ciências

Humanas conta com o Núcleo de Apoio Pedagógico, constituído pelos servidores Técnicos em Assuntos Educacionais (T.A.E.s), que realiza o atendimento ao corpo discente quanto a orientações sobre a Matriz Curricular de cada curso da EFLCH, observando o PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e os Regimentos de cada Curso de Graduação. O Núcleo de Apoio Pedagógico propicia atendimento especializado ao discente na construção de Plano de Estudos para conclusão do seu curso, de modo contínuo até sua integralização curricular. Participa também do planejamento geral (EFLCH) e da grade semanal do curso. Efetua levantamentos estatísticos, dados acerca da vida acadêmica do aluno, desde seu ingresso até sua Graduação ou desligamento por suas diferentes formas ou modalidades, inclusive quando egressos, exercendo atos de controle e supervisão acadêmica.

13. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

Os colegiados envolvidos na gestão acadêmica do curso são: a Comissão de Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Conselho de Departamento.

Todos os docentes vinculados ao curso de graduação em História da Arte têm título de Doutor e regime de contratação de dedicação exclusiva. Desse modo, a Chefia de Departamento, a Coordenação do Curso, a Comissão de Curso e o NDE são compostos exclusivamente por professores doutores em regime de dedicação exclusiva.

O Conselho de Departamento é formado por todos os docentes vinculados ao curso de História da Arte, bem como representantes dos discentes e dos técnicos-administrativos, e se reúne uma vez por mês sob presidência do Chefe de Departamento. No que se refere às atividades de graduação, cabe ao Conselho opinar sobre a criação, modificação ou extinção de cursos em que seja interessado, propor a realização de concursos para docentes, opinar sobre mudanças nas Unidades Curriculares e no Projeto Pedagógico de Curso. Cabe ao Conselho de Departamento eleger a Coordenação e Vice-Coordenação de Curso e a Comissão de Curso na forma de votação em chapa pré-constituída.

A Comissão do Curso de Graduação em História da Arte Bacharelado destina-se a coordenar, planejar, elaborar e atualizar o Plano Pedagógico de Curso

com assessoria do Núcleo Docente Estruturante - NDE de acordo com o artigo 30 do Regimento Interno da PROGRAD. A Comissão de Curso do Curso de História da Arte está vinculada ao Conselho de História da Arte, devendo suas decisões ser submetidas à aprovação expressa dele, registradas nas atas de reunião do conselho, atendidas as exigências previstas no Regimento Interno da UNIFESP e resguardado o atendimento às demandas emanadas da Pró-Reitoria de Graduação. A Comissão de Curso pode designar comissão ou comissões para otimizar o planejamento, a execução e a avaliação do projeto pedagógico do curso. Ela é composta por docentes regulares do Curso de História da Arte Bacharelado da UNIFESP, todos empossados em seus cargos, e por representação do corpo discente e dos Técnicos Administrativos em Educação - TAE, da seguinte forma: 5 (cinco) docentes do curso eleitos pelo Colegiado do Departamento, sendo o Coordenador e o Vice-coordenador, 2 (dois) professores titulares e 1 (um) suplente para Comissão; 1 (um) representante discente regularmente matriculado; 1 (um) representante dos Técnicos Administrativos em Educação - TAE. A Comissão do Curso de Graduação em História da Arte é presidida pelo Coordenador do Curso e, na sua ausência ou impedimento, pelo Vice-Coordenador, tem mandato de dois anos, e seu reúne uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que for convocada. Suas atribuições específicas estão definidas em regulamento próprio disponibilizado na página web do curso de História da Arte da EFLCH-UNIFESP.

O NDE é o órgão consultivo e de coordenação didática responsável pela concepção, implantação e alteração dos Projetos Pedagógicos do Curso de História da Arte da EFLCH/UNIFESP, destinado a elaborar e implantar a política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Colegiados superiores. O NDE do Curso de História da Arte constitui-se por um conjunto de docentes, instância assessora da Comissão de Curso de Graduação em História da Arte (CCG), com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. É constituído por, no mínimo, 5 (cinco) docentes e mais um suplente, todos titulares de cargo pertencentes ao departamento de História da Arte, contratados em regime de dedicação exclusiva, e coordenado pelo Coordenador de Curso. A comissão de curso é responsável por designar seus

membros. Reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente sempre que necessário. Os objetivos do NDE são assessorar, permanentemente e de forma integrada, na formulação, implementação, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso de História da Arte. Suas atribuições específicas estão definidas em regimento próprio disponibilizado na página web do curso de História da Arte da EFLCH-UNIFESP.

14. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

O Departamento de História da Arte sedia atualmente os seguintes Grupos de Pesquisa cadastrados entre os Diretórios de Pesquisa na Plataforma Lattes – CNPq: GETC – Grupo de Estudos da Tradição Clássica; Grupo de Estudos Arte Ásia; Etnografia e História das Práticas Artísticas e das Línguas das Áfricas; HARPA – História da Arte, Arquitetura e Patrimônio no Brasil e nas Américas; Grupo de Estudos de Mídias, afetos, artes e resistência; Política e Crítica da Arte Contemporânea. Os grupos de estudos são liderados por docentes do Departamento de História da Arte e envolvem alunos da graduação, da pós-graduação e pós-doutorandos que realizaram diferentes tipos de atividades: encontros regulares, reuniões científicas e eventos internos e de extensão. Os grupos de estudos são : desde 2014, EHPALA – Etnografia e História das Práticas e das Línguas das Áfricas (desde 2014); Circulação e Inventividade e A Arte Sino-Japonesa: Diálogos (desde 2014); Arte Japonesa (desde 2014); Práticas Artísticas, Etnografia e Antropologia – PRAEA (desde 2015); A Fotografia e a História da Arte; História da Experimentação no Cinema e na Crítica (desde 2015); Conflitos Urbanos e Direito à Cidade (desde 2017); Instituições, Exposições e Alteridades no Século XIX (desde 2017); Tratados Artísticos a partir do Renascimento; Tratados Artísticos e os Ofícios Mecânicos no Brasil Colonial, atuantes entre 2018 e 2019; Literatura Arquitetônica (desde 2018); Uma Outra História da Arte (desde 2018); Grupo de Estudos e Pesquisa em Imagem Fotográfica (desde 2020); Grupo de Estudo de Exposições (desde 2020). Alguns grupos já encerrados foram de fundamental importância para a pesquisa dos alunos de graduação e para a ampliação das redes nacionais e internacionais, entre os quais Arte, Política e Filosofia; Cinema Latino-Americano

e Vanguardas Artísticas - Diálogos entre Construção, Expressão e Espacialidade; Arte a Patrimônio Cultural na América Latina; Barroco Global: abordagens transculturais e trans-históricas para a América Latina. Destaca-se também o LEME – Laboratório de Estudos Medievais – Núcleo História da Arte, cuja pesquisa em rede tem fomentado, desde 2013, o intercâmbio entre os docentes e discentes em âmbito nacional e internacional, englobando, além da UNIFESP, outras IES, tais como USP, UNICAMP, UFMG, UFFS, UFVJM, UFTM, UFG, UFOP, UFRRJ e a UFPE.

Os alunos também são convidados a participar dos seminários organizados pelo Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Unifesp, e, aqueles que se interessam por ingressar na pesquisa, são estimulados a concorrer a bolsas de iniciação científica e a participar do Congresso Acadêmico da Unifesp, apresentando papers.

Quanto à extensão, são promovidos, pelos docentes, eventos, cursos e projetos no próprio campus e fora dele, estendendo-os para a comunidade. Professores do curso de História da Arte ministram regularmente palestras na Casa Museu Ema Klabin e no Museu de Arte de São Paulo, a partir de parcerias com estas instituições culturais. Docentes de História da Arte coordenaram o importante projeto Mais Cultura nas Escolas, parceria com o Ministério da Cultura, que envolveu estudantes de nosso curso na assessoria a escolas públicas de todo o Brasil interessadas em implementar projetos artísticos. Dentre as atividades de extensão promovidas pelo Departamento de História da Arte em 2016, pode-se destacar o curso “O visível e o invisível na vida guarani”, que convidou representantes indígenas a ministrarem aulas, oficinas e debates sobre filmes a estudantes do curso e a interessados em geral. Dentre as atividades extensionistas promovidas em 2017, pode-se mencionar o projeto Contracondutas, parceria com a Escola da Cidade que envolveu alunos e artistas na construção de uma base móvel multiuso que servirá futuramente como palco para atividades artísticas e culturais dentro do campus Guarulhos e fora dele. Parcerias com CEU Pimentas têm sido desenvolvidas, como a exposição de Xilogravura Japonesa Ukiyo-e, organizada pelos alunos, que ministraram aulas sobre o assunto nas salas de aula (2012).

É também de grande relevância a participação do curso de História da Arte em duas cátedras: a Kaapora e a Edward Said de Estudos da Contemporaneidade.

A Cátedra Kaapora é um programa de extensão e pesquisa que engloba docentes e discentes do Departamento de História de Arte e de outros departamentos da EFLCH, tais como Ciências Sociais, além do Instituto do Mar/campus Baixada Santista/UNIFESP e representantes da sociedade civil (Associação Cachuêra!). As ações da Kaapora são voltadas ao diálogo entre os saberes e metodologias acadêmicas e os conhecimentos e práticas culturais tradicionais, periféricos e não-hegemônicos. A Cátedra Edward Said de Estudos da Contemporaneidade igualmente conta com colegas de outros *campi* e departamentos da EFLCH. Criada em 2014, procura refletir sobre questões relacionadas a nacionalismos xenófobos, oferecendo subsídios para o pensamento acerca das identidades, do coletivo e da vida cultural das diferentes sociedades.

De acordo com a exigência da Lei 13.005 de junho de 2014 o curso de História da Arte implementou, desde 2018, a curricularização da extensão, referendada igualmente pela Resolução nº 139 do Conselho Universitário da Universidade Federal de São Paulo (CONSU), de 11 de outubro de 2017, alterada pela Resolução no.192 do mesmo CONSU, sendo 279 horas do curso dedicadas a atividades extensionistas planejadas e desenvolvidas por estudantes e docentes dentro de Ucs específicas para essa finalidade, a saber: Laboratório I, Laboratório II e Laboratório III. Para tanto, há um projeto cadastrado no Catálogo SIEX/ProEC para a institucionalização das horas extensionistas.

15. INFRAESTRUTURA

A estrutura da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Unifesp é formada por dois prédios com área total de 26.785 m² que abrigam 51 salas de aula equipadas com projetores, teatro de 2265 m² e 30 laboratórios e salas para grupos de pesquisa, sendo um destes, com 153 m², dedicado às três UCs de Laboratórios de Práticas e Pesquisas que compõem o curso de História da Arte.

Há ainda um espaço expositivo de 50 m², de uso não exclusivo do curso de História da Arte, que pode comportar mostras elaboradas por alunos, exposições temporárias e exercícios de curadoria desenvolvidos nas UCs de Laboratórios de Práticas e Pesquisas que compõe o curso de História da Arte.

Os alunos têm à sua disposição 3 laboratórios de informática, sendo 1 para os alunos de graduação, 1 para os alunos de pós-graduação e 1 para as licenciaturas de Letras. O laboratório dos alunos de graduação conta com 84 postos de trabalho para alunos com computadores conectados à Internet e dois postos para monitores. Os docentes do curso de História da Arte possuem 6 salas que comportam os 21 professores do curso e nas quais se realiza o atendimento a alunos. A Coordenação do Curso possui sala própria na qual os alunos podem encontrar o coordenador.

A Biblioteca da EFLCH tem uma área de 1903 m² e espaço para 174.000 volumes. Seu acervo encontra-se em fase de desenvolvimento e atualmente é composto por aproximadamente 43 mil livros (obras de referência, bibliografia básica e literatura em geral), 3.835 fascículos de periódicos (revistas técnico-científicas, jornais, folhetos) e 270 multimeios (CD-ROMs, DVDs e fitas de vídeo).⁷ A Biblioteca possui acesso às bases de dados: Minha Biblioteca (com 7 mil ebooks), Early English Books On-line e mais 11 bases da GALE - Cengage Learning, além de contar com o Portal Periódicos Capes. Todas as bases podem ser acessadas simultaneamente por diversos usuários tanto no campus como remotamente através de configuração do Proxy realizada no browser de pesquisa.

Há no campus ainda Restaurante Universitário, Centro de Memória, quadra poliesportiva, teatro com capacidade para 733 pessoas e amplo espaço exterior de convivência.

O curso de graduação em História da Arte conta com equipamentos próprios para ensino, pesquisa e atendimento aos alunos, tais como: televisão de LED de 55" para exibição de filmes e outros produtos audiovisuais; microfones para uso dos professores; caixa de som; scanner HP; impressora laser color HP; gravadores de voz digitais; câmera de vídeo digital e câmera fotográfica digital.

O Departamento de História da Arte obteve a doação de aproximadamente 3000 livros do Instituto de História da Arte da Universidade Humboldt de Berlim e aproximadamente 1500 livros do Instituto de História da Arte da Universidade de Berna. A Fundação Getty de Los Angeles, Estados Unidos, doou o seguinte volume total de itens: 5532 volumes, que se organizam em 2655 publicações

⁷ Fonte: Biblioteca Otávio Rangel de Souza (Biblioteca ORS – EFLCH). Disponível em: <https://www.unifesp.br/campus/gua/biblioteca/a-biblioteca>. Acesso em 25 de outubro de 2021.

específicas sobre artistas e suas obras respectivas, além de 2625 volumes de periódicos tradicionais atualizados, ligados ao campo de estudo da História da Arte. A doação inclui, ainda, obras de referência indispensáveis, tais como léxicos e dicionários que estabelecem a terminologia da área de conhecimento, bem como as diversas publicações realizadas pelo próprio Getty Research Institute.

Os edifícios da EFLCH atendem plenamente aos quesitos de acessibilidade (nbr 9050).

16. CORPO SOCIAL

16.1 Docentes

Nº	Nome	Área de Formação - Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicação
1.	Ana Maria Pimenta Hoffmann	História - Artes	Doutorado	DE
2.	André Luiz Tavares Pereira	Direito – História Social e Artes	Doutorado	DE
3	Angela Brandão	História – História da Arte	Doutorado	DE
4	Cássio da Silva Fernandes	Ciências Sociais – História	Doutorado	DE
5	Carolin Overhoff Ferreira	Ciência de Teatro/Seminário de Cinema – Ciência de Teatro/ História da Arte	Doutorado	DE
6	Elaine Cristina Dias	Ciências Sociais – História Social	Doutorado	DE
7	Flavia Galli Tatsch	História – História	Doutorado	DE
8	Ilana Seltzer Goldstein	Ciências Sociais – Antropologia Social	Doutorado	DE
9	Jens Michael Baumgarten	História da Arte – História e História da Arte	Doutorado	DE
10	José Geraldo Costa Grillo	História - Arqueologia	Doutorado	DE
11	Leticia Coelho Squeff	História – Arquitetura e Urbanismo	Doutorado	DE

12	Manoela Rossinetti Rufinoni	Arquitetura e Urbanismo – Arquitetura e Urbanismo	Doutorado	DE
13	Marina Soler Jorge	Sociologia - Sociologia	Doutorado	De
14	Marta Denise da Rosa Jardim	Serviço Social – Ciências Sociais	Doutorado	DE
15	Michiko Okano Ishiki	Arquitetura e Urbanismo – Comunicação e Semiótica	Doutorado	DE
16	Osvaldo Fontes Filho	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
17	Pedro Fiori Arantes	Arquitetura e Urbanismo – Arquitetura e Urbanismo	Doutorado	DE
18	Vinicius Pontes Spricigo	Desenho Industrial – Ciência da Informação	Doutorado	DE
19	Virginia Gil Araujo	História - Artes	Doutorado	DE
20	Yanet Aguilera Viruéz Franklin de Matos	Filosofia - Filosofia	Doutorado	DE
21	Youssef Alvarenga Cherem	Relações Internacionais – Antropologia Social	Doutorado	DE

16.2 Técnicos Administrativos em Educação

Nº	Nome	Cargo/Função	Local de atuação
1	Mariana Puridade	Coordenadora NAE/ Assistente Social	NAE Núcleo de Apoio Estudantil – Campus Guarulhos
2	Isabel Cristina da Conceição	Assistente Administrativo / Secretária do Departamento de História da Arte	Secretaria Acadêmica Campus Guarulhos
3	Alexandre Máximo Silva	Técnico em Tecnologia da Informação	Divisão de TI – Guarulhos / Laboratório de TI
4	Caio Batista da Silva	Coordenadora da Biblioteca/ Bibliotecário	Biblioteca Campus Guarulhos

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.957, de 15 de dezembro de 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/L8957.htm. Acesso em : 07 jul 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 2/2007, de 18 de junho de 2007, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em 7 jul 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. PARECER CNE/CES nº 8, de 31 de janeiro de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf. Acesso em 07 jul 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em 07 jul 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria Nº 48 de 23 de janeiro de 2015. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-48-de-23-de-janeiro-de-2015-32128772>. Acesso em 07 jul 2021.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI Unifesp – 2016-2020. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/pdi-2016-2020>. Acesso em 07 jul 2021.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI Unifesp – 2021-2025.
Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/pdi-2021-2025-volume-i>.
Acesso em 07 jul 2021.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI Unifesp - 2021-2025.
Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proplan/pdi-2021-2025-volume-ii-ppi>.
Acesso em 22 jul 2021.

Plano Nacional de Extensão Universitária. Disponível em : <https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/RENEX/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>. Acesso em 07 jul 2021.

Política Nacional de Extensão Universitária, Manaus - AM, 2012. Disponível em:
<https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/RENEX/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>
Acesso em: 07 jul 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Regimento Interno da Prograd.
Disponível em:
https://www.unifesp.br/campus/gua/images/Apoio_Pedagogico/Normas_e_Regulamentos/2014_-_PROGRAD_-_Regimento_Interno.pdf Acesso em 25 de outubro de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Resolução nº 139 do Conselho Universitário da Universidade Federal de São Paulo (CONSU), de 11 de outubro de 2017, que regulamenta a curricularização de extensão. Disponível em:
https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/Curriculariza%C3%A7%C3%A3o/Resolucao139_curricularizacao.pdf. Acesso em 7 jul.2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Resolução nº 192 do Conselho Universitário da Universidade Federal de São Paulo (CONSU), de 10 de fevereiro de 2021, que altera a regulamentação da curricularização de extensão da Resolução no. 139 do CONSU. Disponível em:
<https://www.unifesp.br/images/docs/consu/resolucoes/2021/>

Acesso em 7 jul 2021.

Anexo 1 - Tabela Comparativa – Matrizes 1, 2 e 3.

Matriz 1 : até 2017

Observação: não há previsão de equivalências para a matriz 2017

Matriz 2: 2018-2021

Matriz 3: 2022

	MATRIZ ATÉ 2017	MATRIZ 2018-2021	MATRIZ 2022
1	Leitura e Interpretação de Textos	Leitura e Interpretação de Textos	
	Introdução à História da Arte	Introdução à História da Arte	Introdução à História da Arte
	Arte Ocidental I: sécs XVIII e XIX	Arte Moderna I: séc. XIX	Arte Moderna I: séc. XIX
	Domínio Conexo Eletivo	Arte Contemporânea	Arte Contemporânea
	Imagem e Ciência (excluída)	Arte Antiga	Arte Antiga
2	Lab. de Pesquisa e Práticas em História da Arte I	Lab. de Pesquisa e Práticas em História da Arte I	Lab. de Pesquisa e Práticas em História da Arte I
	Arte Ocidental II: sec. XX	Arte Moderna II: Vanguardas	Arte Moderna II: Vanguardas
	Domínio Conexo Eletivo	Arte no Brasil I	Arte no Brasil I
	Filosofia Geral	Filosofia Geral	Domínio Conexo
	História do Cinema	História do Cinema	História do Cinema
	Lab. de Pesquisa e Práticas em História da Arte II	Lab. de Pesquisa e Práticas em História da Arte II	Lab. de Pesquisa e Práticas em História da Arte II

3	Arte Ocidental III: Antiguidade e Idade Média	Arte Medieval	Arte Medieval
	Museologia e Patrimônio	Patrimônio e Museus: preservação e restauração	Patrimônio e Museus: preservação e restauração
	Historiografia e Teoria da Arte	Historiografia e Teoria da Arte	Historiografia e Teoria da Arte
	Antropologia e Arte	Antropologia e Arte	Antropologia e Arte
4	Lab. de Pesquisa e Práticas em História da Arte III	Lab. de Pesquisa e Práticas em História da Arte III	Lab. de Pesquisa e Práticas em História da Arte III
	Arte Ocidental IV: Renascimento e Barroco	Arte e Cultura do Renascimento	Arte e Cultura do Renascimento
	História da Fotografia	História da Fotografia	História da Fotografia
	História da Arte Ameríndia	Artes Ameríndias	Artes Indígenas
	Sociologia da Arte	Sociologia da Arte	Sociologia da Arte
5	Eletiva	Barroco e Classicismos - sécs. XVII e XVIII	Barroco e Classicismos - sécs. XVII e XVIII
	Arte e Educação	História da Arte e Educação	História da Arte e Educação
	Arte Contemporânea	Estudo das Exposições	Estudo das Exposições
	Eletiva	Arte no Brasil II	Arte no Brasil II
	Domínio Conexo Eletivo	Domínio Conexo Eletivo	Domínio Conexo
	Cinema Contemporâneo	Cinema Contemporâneo	Cinema Contemporâneo
	Design e Propaganda	História do Design	História do Design
6	Arte da Ásia	Arte da Ásia	Arte da Ásia
	Eletiva	Artes das Áfricas	Artes das Áfricas
	Domínio Conexo Eletivo	Domínio Conexo Eletivo	Domínio Conexo
	Monografia I	Domínio Conexo Eletivo	Domínio Conexo
7	Arte do Islã e do Mundo Árabe	Arte do Islã	Arte do Islã
	Arte da África	Eletiva	Eletiva
	Filosofia da Arte e Estética	Filosofia da Arte e Estética	Filosofia da Arte e Estética
	Eletiva	Eletiva	Eletiva

8	Monografia II	Trabalho de Conclusão de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso
	Eletiva	Eletiva	Eletiva
	Eletiva	Eletiva	Eletiva
	Eletiva	Eletiva	Eletiva
	Eletiva	Domínio Conexo Eletivo	Domínio Conexo
	Atividades complementares	Atividades complementares	Atividades complementares

UC FIXA	UC ELETIVA	UC DOMÍNIO CONEXO	UC EXTENSIONISTA
---------	------------	-------------------	------------------

Anexo 2 – Matriz até 2017

MATRIZ ATÉ 2017	
Leitura e Interpretação de Textos	60
Introdução à História da Arte	60
Arte Ocidental I: sécs XVIII e XIX	60
Domínio Conexo Eletivo	60
Imagem e Ciência (excluída)	60
Lab. de Pesquisa e Práticas em História da Arte I	150
Arte Ocidental II: sec. XX	60
Domínio Conexo Eletivo	60
Filosofia Geral	60
História do Cinema	60
Lab. de Pesquisa e Práticas em História da Arte II	150
Arte Ocidental III: Antiguidade e Idade Média	60
Museologia e Patrimônio	60
Historiografia e Teoria da Arte	60
Antropologia e Arte	60

Lab. de Pesquisa e Práticas em História da Arte III	150
Arte Ocidental IV: Renascimento e Barroco	60
História da Fotografia	60
História da Arte Ameríndia	60
Sociologia da Arte	60
Eletiva	60
Arte e Educação	60
Arte Contemporânea	60
Eletiva	60
Domínio Conexo Eletivo	60
Cinema Contemporâneo	60
Design e Propaganda	60
Arte da Ásia	60
Eletiva	60
Domínio Conexo Eletivo	60
Monografia I	60
Arte do Islã e do Mundo Árabe	60
Arte da África	60
Filosofia da Arte e Estética	60
Eletiva	60
Monografia II	60
Eletiva	60
UCs Fixas, Eletivas e Domínios Conexos	2610
Atividades Complementares	180
TOTAL	2790

